

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CAED – CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

LUÍS FERNANDO GOMES NASCIMENTO

**DESAFIOS E IMPACTOS DA EXTENSÃO NO ÂMBITO DA FACULDADE DE
EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
JUIZ DE FORA**

JUIZ DE FORA
2012

LUÍS FERNANDO GOMES NASCIMENTO

**DESAFIOS E IMPACTOS DA EXTENSÃO NO ÂMBITO DA FACULDADE DE
EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
JUIZ DE FORA**

Dissertação apresentada como requisito parcial à conclusão do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientador(a): Marcos Tanure
Sanábio

JUIZ DE FORA

2012

Nascimento, Luís Fernando Gomes.

Desafios e impactos da extensão no âmbito da faculdade de educação física e desportos da Universidade Federal de Juiz de Fora / Luís Fernando Gomes Nascimento. – 2012.

108. : il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública)—Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012.

1. Educação. 2. Universidade. I. Título.

CDU 37

TERMO DE APROVAÇÃO

LUÍS FERNANDO GOMES NASCIMENTO

**DESAFIOS E IMPACTOS DA EXTENSÃO NO ÂMBITO DA FACULDADE DE
EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
JUIZ DE FORA**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora designada pela equipe de Dissertação do Mestrado Profissional CAEd/ FAGED/ UFJF, aprovada em 18 de julho de 2012.

Prof. Dr. Marcos Tanure Sanábio - UFJF

Membro da Banca - Orientador(a)

Prof. Dr. Luiz Marcelo Antonialli - UFLA

Membro da Banca Externa

Prof. Dr. José Humberto Viana Lima Júnior - UFJF

Membro da Banca Interna

Juiz de Fora, 18 de julho de 2012.

*Dedico este trabalho a todos aqueles
que têm feito parte de minha vida e
que, de alguma forma, têm
contribuído para o meu crescimento.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ser fiel companheiro em todos os momentos;

Agradeço aos meus filhos Guilherme e Gabriel, porque entenderam a necessidade de minha ausência em muitos momentos;

Agradeço aos meus familiares pelo apoio, incentivo e paciência durante esta jornada;

Agradeço aos amigos que sempre torceram por mim;

Agradeço aos companheiros da FAEFID, que, de diversas formas, muito contribuíram para a elaboração deste trabalho;

Agradeço à estagiária Luísa de Mello Correard Pereira e ao servidor Tarcísio Daniel, que me atenderam no Arquivo Histórico da UFJF e deram valiosa contribuição na localização de documentos que serviram de fonte para a realização deste trabalho;

Agradeço ao Professor orientador Marcos Tanure Sanábio e à Equipe de Orientação Institucional composta por Carla Machado e Carolina Magaldi, pela paciência e competente orientação.

Semeia pela manhã a tua semente e à tarde não repouses a mão, porque não sabes qual prosperará; se esta, se aquela ou se ambas igualmente serão boas. (Eclesiastes, 11.6)

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo avaliar os impactos da expansão da infraestrutura da Faculdade de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Juiz de Fora nas atividades de extensão oferecidas à comunidade, bem como a presença da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão em suas atividades acadêmicas. Após a inauguração de seu novo complexo esportivo, em 24 de junho de 2010, as atividades extensionistas experimentaram aumento em aspectos qualitativos e quantitativos. Os aspectos qualitativos dizem respeito ao desenvolvimento das atividades de extensão em dependências novas ou reestruturadas, enquanto os aspectos quantitativos se referem ao expressivo aumento do número de projetos de extensão oferecidos, o que contribuiu para o atendimento de um público mais significativo. Após pouco mais de um ano de intensas atividades extensionistas, este trabalho se propôs a identificar pontos positivos que têm contribuído para o seu sucesso, bem como pontos negativos que têm prejudicado sua qualidade. A primeira parte do trabalho traz abordagem histórica sobre diversos assuntos, dentre os quais, a instituição tardia da universidade no Brasil, a história da extensão nas universidades brasileiras e a história da UFJF. A segunda parte trouxe à luz importante discussão sobre a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão, a sua presença nas universidades brasileiras e, em especial, nas atividades extensionistas da FAEFID. Após a realização de entrevistas e aplicação de questionários, a terceira parte do trabalho analisa os dados levantados e apresenta sugestões sobre o que pode ser feito para melhorar a qualidade das atividades extensionistas desta Faculdade. Em suas considerações finais, o trabalho apresenta duas expectativas: a primeira, em relação à proposta de realização de uma pesquisa com intuito de descobrir as razões de desistência de um público denominado flutuante, e a segunda, a possibilidade de ser fonte de consulta que contribua para a melhoria das atividades de extensão que estão sendo desenvolvidas nas instituições de ensino superior brasileiras.

Palavras-Chave: Universidade, Indissociabilidade, Atividades de Extensão

ABSTRACT

This dissertation aimed to assess the impact of the infrastructural expansion of the Physical Education and Sports College (FAEFID, in Portuguese) of the Federal University of Juiz de Fora in regards to the extension activities offered to the community, as well as the presence of the indissociability among teaching, research and extension in its academic activities. After the inauguration of its new sports complex, on June 24, 2010, the extension activities experimented increases both qualitative and quantitative aspects. The quantitative aspects refer to the development of extension activities in new or restructured facilities, while the quantitative aspects reflect the expressive increase in the number of extension projects offered, which contributed to a more significant public. After about one year of intense extension activities, this work proposed to identify positive points which have contributed to its success, as well as negative points that have hindered their quality. The first part of the dissertation brings a historical approach about several themes, among which the late institution of the university in Brazil, the history of extension in Brazilian universities and the history of UFJF. The second part brought light to the important discussion about the indissociability between teaching, research and extension, its presence in Brazilian universities and, especially, in the extension activities of FAEFID. After conducting interviews and applying questionnaires, the third part of the dissertation analyses the data gathered and presents suggestion about what can be done to improve the quality of the extension activities of such College. In the final considerations, the dissertation presents two expectations: the first, regarding the proposal of realizing a survey aiming at discovering the reasons for the cancellation of the so-called fluctuating public, and the second, the possibility of being a source of research that could contribute to the improvement of the extension activities which are being developed in the higher education institutions in Brazil.

Key words: University, Indissociability, Extension activities.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Ginásio de Esportes ou Poliesportivo.....	
Figura 2- Bloco do Núcleo de Extensão.....	
Figura 3- Piscina.....	
Figura 4- Sala de Aula com Vista Panorâmica Para a Piscina.....	
Figura 5- Estúdio de Musculação.....	
Figura 6- Pista de Atletismo e Campo de Futebol.....	
Figura 7- Arquibancada.....	
Figura 8- Quadra <i>Society</i> e Poliesportiva.....	
Figura 9- Quadras de Tênis.....	
Figura 10- Quadra de Peteca e <i>Badminton</i>	

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Número de Cursos e Alunos da UFJF.....

Tabela 02: Recursos Humanos da UFJF.....

Tabela 03: Matriz de GUT.....

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AABB - Associação Atlética Banco do Brasil
APES/JF - Associação dos Professores de Ensino Superior de Juiz de Fora
CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAS - Centro de Atenção à Saúde
CBAAt - Confederação Brasileira de Atletismo
CCS - Centro de Ciências da Saúde
CEAD - Centro de Educação a Distância
COE - Comissão de Orientação de Estágio
CONSU - Conselho Superior
Critt - Centro Regional de Inovação e Transferência de Tecnologia
DA - Diretório Acadêmico
DEPDESP - Departamento de Desportos
DEPFEF - Departamento de Fundamentos da Educação Física
DEPGAC - Departamento de Ginástica e Arte Corporal
EAD - Ensino a Distância
ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio
FAEFID - Faculdade de Educação Física e Desportos
FAEFIDNET- Sistema FAEFID – Gestão de Infraestrutura
FAPEMIG - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
FORPROEX - Fórum de Pró-Reitores de Extensão
GED - Gratificação de Estímulo à Docência
IAD - Instituto de Artes e *Design*
ICB - Instituto de Ciências Biológicas
ICBG - Instituto de Ciências Biológicas e Geociências
ICE - Instituto de Ciências Exatas
ICH - Instituto de Ciências Humanas
ICHL - Instituto de Ciências Humanas e Letras
IES - Instituição de Ensino Superior
IFES - Instituição Federal de Ensino Superior
INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
Intcoop - Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares
LABESC - Laboratório de Estudos do Corpo

LATECORP - Laboratório de Terapias Corporais

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação

NEx - Núcleo de Extensão

PAIUB - Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras

PDE - Plano de Desenvolvimento da Educação

Proex - Pró-Reitoria de Extensão

PROEXT - Programa de Extensão Universitária

PROUNI - Programa Universidade para Todos

REUNI - Reestruturação e Expansão das Universidades Brasileiras

SECOM - Secretaria de Comunicação

Sedetec - Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico

SINTEFEJUF - Sindicato dos Trabalhadores Técnico-administrativos em
Educação das Instituições Federais de Ensino do Município de
Juiz de Fora/MG

TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação

UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora

UFV - Universidade Federal de Viçosa

UNIMEP - Universidade Metodista de Piracicaba

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Projetos de Extensão da FAEFID.....	
Quadro 2: Resumo da Proposta de Intervenção.....	91
Quadro 3: Referência para a Classificação das prioridades na Matriz de GUT.....	

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1 A DESCRIÇÃO DO CASO: IMPACTOS DA REESTRUTURAÇÃO DA INFRAESTRUTURA NA EXTENSÃO DA FAEFID E FUTUROS DESAFIOS	17
1.1 Breve Relato Histórico Sobre a Universidade no Brasil	21
1.2 As Funções da Universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão	23
1.3 Extensão nas Universidades Brasileiras. Abordagem da História e Suas Políticas	27
1.4 A Política Nacional de Extensão – Diretrizes para a Extensão Universitária e Suas Ações	29
1.5 Universidade Federal de Juiz de Fora: Considerações Históricas e Atuais	33
1.6 A Faculdade de Educação Física e Desportos (FAEFID)	33
1.6.1 Considerações Iniciais	34
1.6.2 A História do Curso de Educação Física da UFJF	37
1.6.3 O Desenho Organizacional da Atual FAEFID	
1.6.4 A Extensão como Campo de Estágio e Pesquisa na FAEFID	38
1.6.5 A Nova Infraestrutura na FAEFID: Reestruturação e Expansão	39
1.6.6 As Novas Políticas de Extensão na FAEFID	46
2 ANÁLISE DA INDISSOCIABILIDADE ENTRE O ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	51
2.1 Em busca da indissociabilidade	55
2.1.1 Política Institucional	55
2.1.2 Titulação de Professores e Maior Dedicção a	

	14
Pesquisas	56
2.2 Aspectos Metodológicos	59
2.2.1 Tipo de Pesquisa	60
2.2.2 Objeto do Estudo e Amostragem	61
2.2.3 Técnicas e Instrumentos de Coletas de Dados	61
2.3 Análise e Interpretação	63
3 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO: POTENCIALIZANDO A EXTENSÃO NA FAEFID	75
3.1 Executando a proposta	78
3.1.1 Divulgação	78
3.1.2 Inscrição	80
3.1.3 Suporte da Coordenação do Núcleo de Extensão	82
3.1.4 Atendimento ao Público	82
3.1.5 Comunicação Interna	83
3.1.6 Público Flutuante	84
3.1.7 Limpeza	86
3.1.8 Infraestrutura	86
3.1.9 Materiais e Equipamentos	87
3.1.10- Indissociabilidade	88
3.2 Avaliação e Monitoramento	89
3.3 Financiamento	91
3.4 Considerações Finais	
REFERÊNCIAS	91
APÊNDICE	97

INTRODUÇÃO

Em 2008, foram iniciadas, na Faculdade de Educação Física e Desportos (FAEFID), as obras para a reestruturação de seu espaço físico. Foram investidos 16 milhões de reais na melhoria e expansão de sua infraestrutura. O presente trabalho se justifica devido aos impactos percebidos após a inauguração das obras, em 24 de junho de 2010, quando o novo complexo esportivo permitiu um salto no oferecimento das atividades de extensão, tanto em aspectos qualitativos quanto em aspectos quantitativos. Assim, além de aumentar o número de projetos de extensão de modalidades esportivas já existentes, foi possível também o oferecimento de novas modalidades com consequente aumento do público alvo atendido.

O objetivo geral deste trabalho é avaliar os impactos da expansão da infraestrutura da FAEFID nas atividades de extensão oferecidas às comunidades interna e externa e, também, identificar a presença da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão em suas ações acadêmicas.

Os objetivos específicos consistem em:

a) avaliar os aspectos positivos no desenvolvimento das atividades de extensão visando à consolidação dos procedimentos que contribuíram para o sucesso do trabalho realizado;

b) identificar os aspectos negativos, sendo considerados como tais os procedimentos que não contribuíram para a qualidade das atividades oferecidas;

c) Apresentar sugestões que contribuam para a melhoria da qualidade das atividades de extensão;

d) Apresentar sugestões que contribuam para a consolidação da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão na FAEFID.

A partir da identificação destes aspectos propõe-se um Plano de Ação Educacional que apresente medidas que contribuam para a eliminação dos entraves detectados, colaborando assim, para uma atividade extensionista de melhor qualidade.

No primeiro capítulo do presente trabalho a Universidade ocupará posição de centralidade durante as discussões apresentadas, e, por este

motivo, torna-se necessário certo conhecimento a respeito de sua origem no Brasil. Para isto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a história da universidade, seu início tardio e o seu progresso no decorrer da história brasileira. Posteriormente, o capítulo apresenta as atuais funções da Universidade que, de acordo com a Constituição Federal de 1988, devem atuar sem dissociação, sendo elas o ensino, a pesquisa e a extensão.

A seguir são apresentados dados históricos a respeito do início das atividades de extensão nas universidades brasileiras, suas políticas nacionais e suas ações. Sem perder de vista o caráter histórico proposto inicialmente, o tema tratado a seguir traz algumas informações sobre a criação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), seus Institutos e sobre sua atuação na atualidade, com ênfase nas ações da Pró-Reitoria de Extensão (Proex), do Centro de Educação a Distância (Cead) e do Centro Regional de Inovação e Transferência Tecnológica (Critt). A partir do próximo assunto, o trabalho focaliza sua atenção na criação do Curso de Graduação em Educação Física, em 1973, inicialmente como Departamento do antigo Instituto de Ciências Biológicas e Geociências (ICBG) até sua posterior elevação ao status de Faculdade, em 1991, sempre com enfoque em suas atividades extensionistas. O atual desenho organizacional da Faculdade de Educação Física, os projetos de extensão como campo de estágio curricular obrigatório e campo para atividades de pesquisa também foram temas abordados neste capítulo.

O capítulo 2 apresenta considerações sobre a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão nas universidades brasileiras, e a sua presença nas atividades acadêmicas da FAEFID. A seguir, são apresentados os aspectos metodológicos que explicam os procedimentos utilizados na elaboração do trabalho com posterior análise e interpretação dos dados levantados através de entrevistas e questionários respondidos por atores envolvidos nas atividades de extensão.

Dando prosseguimento, um Plano de Intervenção que visa contribuir para a melhoria da qualidade das atividades oferecidas pelos projetos de extensão e para a consolidação da indissociabilidade na FAEFID, é apresentado no capítulo 3, bem como a sua avaliação, monitoramento e financiamento. Nas considerações finais são apresentadas duas expectativas

em relação ao trabalho: a primeira, que seja realizada uma pesquisa investigando as razões que levam uma parcela do público participante a desistir das atividades de extensão, e a segunda, que seja fonte de consulta que contribua para a melhoria das atividades extensionistas em Instituições de Ensino Superior brasileiras.

1 A DESCRIÇÃO DO CASO: IMPACTOS DA REESTRUTURAÇÃO DA INFRAESTRUTURA NA EXTENSÃO DA FAEFID E FUTUROS DESAFIOS

Este capítulo tem por finalidade apresentar o referencial teórico que compõe esta parte do trabalho. Partindo de uma abordagem mais genérica em direção a uma mais específica, inicia-se com a história da universidade no Brasil, dando ênfase ao seu tardio advento em nosso país. Já como instituição consolidada, são apresentadas as suas três funções, o ensino, a pesquisa e a extensão. Em seguida, o capítulo aborda a história da extensão nas universidades brasileiras e sua política nacional, enfatizando as diretrizes para esta função universitária e suas ações. A abordagem específica do capítulo tem o seu início com as considerações históricas e atuais da Universidade Federal de Juiz de Fora e, posteriormente, a abordagem histórica da criação de seu Curso de Educação Física, em 1973, através da Resolução nº 14/73 e sua elevação ao status de faculdade, em 1991, sempre com ênfase em suas ações extensionistas. Em 24 de junho de 2010, após investimentos do governo Federal, foi inaugurado o novo complexo esportivo desta Faculdade, o que viabilizou a implantação de novas políticas de Extensão a fim de se ampliar em quantidade e qualidade as suas ações extensionistas junto à comunidade.

1.1 Breve relato histórico sobre a Universidade no Brasil

A Universidade foi instituída tardiamente no Brasil. Para que haja entendimento desta afirmativa faz-se necessário o regresso ao período em que o Brasil era colônia de Portugal. Mendonça (2000) retrata que nesta época era interesse da coroa portuguesa que a colônia brasileira mantivesse uma relação de dependência com a universidade de Coimbra. Assim, a opção que restava aos filhos da elite colonial era a de ir a Portugal estudar. Algumas tentativas de criação de universidades no Brasil colonial foram frustradas pelo governo português. Por outro lado, a Espanha difundia universidades pelas suas colônias. Segundo Esther (2007), as primeiras universidades latino-americanas surgiram durante o início do processo de colonização espanhola, e 26 instituições de ensino superior já existiam no final desta.

Mendonça (2000) declara que somente em 1808, quando a família real portuguesa chegou ao Brasil, D João VI criou algumas instituições de ensino superior, dentre as quais destacam-se a Academia de Marinha e a Academia Real Militar, para formação de engenheiros civis e militares. No decorrer dos anos, outros cursos foram criados na Bahia e no Rio de Janeiro. Todas as instituições foram criadas por iniciativa da Corte Portuguesa, sendo por ela mantidas, o que perdurou durante os governos imperiais e após a independência política do Brasil. Durante o Primeiro e Segundo Impérios permaneceu a constante resistência por parte de alguns grupos que se opunham à universidade no Brasil, como, por exemplo, os positivistas. Pelo menos 42 projetos de universidade foram apresentados nesta época, sendo recusados pelo governo e pelo parlamento.

De acordo com Mendonça (2000), apesar de sua criação estar autorizada, desde 1915, somente em 1920, já no período da República, é que foi criada a Universidade do Rio de Janeiro, resultante da agregação de algumas escolas profissionais que já existiam: a Escola Politécnica, a Escola de Medicina e a Faculdade de Direito. Nos anos seguintes mais duas universidades foram criadas, a Universidade de Minas Gerais em 1927 e a Universidade de São Paulo em 1934. Nas décadas seguintes mais universidades foram criadas no Brasil, tanto públicas quanto privadas, merecendo destaque a universidade de Brasília, que foi criada em 1961. Como afirma Esther (2007, p.122), “no início da década de 1960 o país possuía mais de 20 universidades.”

Após o golpe militar de 1964, instalou-se no Brasil um regime de governo ditatorial, permanecendo durante o período de 1964 a 1985. De acordo com Paulino e Pereira (2006), muitos movimentos repressivos aconteceram neste período, inclusive com forte intervenção em universidades. Em um regime de repressão, muitos estudantes, professores e intelectuais foram mortos ou “desapareceram”. Eram frequentes os movimentos estudantis contra a repressão. Os estudantes se opunham também à política de privatização do ensino, à ausência de vagas nas faculdades e ao descaso do governo no financiamento da educação pública. Este descaso refletia na incapacidade de as universidades absorverem um grande número de

estudantes por falta de vagas, formando assim um grupo chamado de excedentes.

Os autores anteriormente citados afirmam que, em 1968, a reforma universitária tentava coibir o desenvolvimento de uma escola crítica e democrática, reprimindo o pensamento político e fazendo com que a academia formasse somente mão-de-obra qualificada para a indústria e o mercado consumidor. Por outro lado, de acordo com David (2009, p.16), “com a reforma de 1968, houve um sensível avanço na profissionalização da carreira acadêmica e na institucionalização da pós-graduação nacional.” Ainda, segundo David (2009, p.16), “uma das principais consequências da reforma de 1968 foi a expansão que ela estimulou e propiciou no sistema universitário.”

De acordo com Esther (2007), o Brasil experimenta uma nova etapa em sua história, com o fim do governo militar, em 1985, e a implantação de um regime mais democrático. Ainda, Cunha (2003) explica que depois de duas décadas de ditadura militar, a transição democrática foi muito problemática, com a destituição do primeiro presidente eleito diretamente no Brasil, o presidente Fernando Collor de Mello. Após sua destituição, assumiu o seu vice, Itamar Franco, que governou durante o período de 1992 a 1994. Para David (2009), este período de governo foi marcado por uma relação muito amistosa entre o Ministério da Educação e as Instituições Federais de Ensino Superior, sendo o ministro da educação, o Professor Murílio Hingel. Dentre os avanços ocorridos no governo de Itamar Franco destacam-se o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB) e a implantação do Programa de Fomento à Extensão Universitária (PROEXT).

Cunha (2003) esclarece que o governo do presidente Itamar Franco conseguiu a estabilização financeira no país através do Plano Real, que incentivou o seu ministro da fazenda, Fernando Henrique Cardoso, FHC, a candidatar-se à presidência. Este, depois de eleito, permaneceu no governo durante o período de 1995 a 2002. Durante o seu governo, o ministro da Educação foi o economista Paulo Renato de Souza, cargo que ocupou durante todo o governo de FHC. Ao contrário do governo anterior, a relação deste com as Instituições Federais de Ensino Superior não foi das melhores. De acordo com Cunha (2003),

a política para o ensino superior deveria promover uma revolução administrativa: o objetivo seria a administração mais racional dos recursos e a utilização da capacidade ociosa, visando a generalizar os cursos noturnos e aumentar as matrículas, sem despesas adicionais. (CUNHA, 2003, p. 39)

Para o autor mencionado, ao fazer um balanço das políticas para o ensino superior nos oito anos do Governo FHC, destacam-se algumas mudanças nos mecanismos de acesso ao ensino superior, como a eliminação da obrigatoriedade dos vestibulares nos processos seletivos. Além disso, houve a redução das despesas com as universidades federais, comprimindo os salários dos professores e funcionários e reduzindo o orçamento a elas destinado. Este período foi marcado pelo aumento considerável de instituições privadas, principalmente na categoria de universidades e centros universitários. Durante o governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, em relação à educação, pode-se destacar a aprovação da nova lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN 9394/96, promulgada em 20 de dezembro de 1996 e que, segundo Cunha (2003), tratou sobre a autonomia universitária com detalhes, e em dois artigos estabeleceu o que as universidades poderiam fazer, como, por exemplo, criar cursos e determinar o número de vagas em cada um deles. Outro fato que merece destaque foi a criação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

David (2009) menciona que as duas características que marcaram a gestão do ensino superior durante o Governo FHC foram a redução dos gastos com a universidade, ao diminuir as despesas com pessoal e com o orçamento, e um aumento da oferta do ensino superior através da expansão do setor privado.

Após os oito anos de FHC, o novo presidente eleito foi Luís Ignácio Lula da Silva, que também conseguiu se reeleger, permanecendo na presidência durante o período de 2003 a 2010. David (2009) comenta que durante os oito anos de governo, Lula trabalhou com três ministros da educação: Cristovam Buarque, em 2003, Tarso Genro, em 2004, e Fernando Haddad, a partir de 2005 até o fim de seu governo. De acordo com o mesmo autor, no primeiro mandato do presidente Lula, houve uma retomada dos investimentos em educação superior. Os recursos orçamentários direcionados às Instituições Federais de Ensino Superior foram ampliados e houve uma

recuperação salarial dos professores e funcionários. Assim, um espírito cooperativo esteve presente na relação entre as universidades federais e o Ministério da Educação. O segundo mandato, por sua vez, foi marcado pelo Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), lançado pelo presidente da república em 24 de abril de 2007. O plano é estruturado em quatro eixos: educação básica, educação superior, educação profissional e alfabetização.

De acordo com Lima *et al* (2011), ao longo de dois mandatos, o governo Lula apresentou um conjunto de medidas relacionadas ao ensino superior, dentre as quais se destacam a Lei nº 10801, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, a Medida Provisória nº 213/2004, que institui o PROUNI, O Decreto Presidencial nº 6.096/2007, que institui o Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI e a proposta de reformulação do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, que fora criado pelo Governo FHC, propondo sua utilização como forma de seleção unificada nos processos seletivos de ingresso das universidades públicas federais.

Após este breve histórico da evolução das Universidades Brasileiras, no item a seguir, faz-se uma discussão sobre as principais funções da Universidade: ensino, pesquisa e extensão.

1.2 As Funções da Universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão

A universidade é uma instituição de ensino superior sustentada pela hélice tríplice ensino, pesquisa e extensão. O termo hélice tríplice é proposto neste trabalho para substituir o termo “*tripé*”, que tem sido utilizado para se referir a estas três funções da universidade. Enquanto aquele traz a ideia de dinamismo, este traz a ideia de estaticidade. Sugere-se o termo hélice porque se espera que a universidade seja uma instituição dinâmica em suas ações. A respeito deste termo, explica Silva (2011) que

o argumento da hélice tríplice originou-se nos trabalhos de dois grandes pesquisadores: os professores Henry Etzkowitz e Loet Leydesdorff. Este modelo teórico sociológico sustenta que o processo de desenvolvimento de uma região caracteriza-se pela presença de instituições de ciência e tecnologia, empresas e políticas governamentais que visem à criação de fundos de Investimentos. (SILVA, 2011, p.11)

Assim, baseado na ideia da hélice formada por um conjunto de três pás que, agindo juntas, propulsionam o objeto ao qual está acoplado, é pertinente comparar o ensino, a pesquisa e a extensão como partes de uma hélice tríplice que propulsiona, em equivalência de ações, a universidade no cumprimento de suas funções sociais.

A universidade que valoriza o ensino, a pesquisa e a extensão, dando-lhes o mesmo grau de importância, de acordo com Costa *et al* (2010), consegue cumprir o compromisso social que lhe compete porque assimila as demandas sociais e as incorpora em seus currículos e ações pedagógicas. Assim, pode-se dizer que a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão é alcançada quando se observa que o conhecimento produzido tem o poder de transformar a realidade da sociedade na qual esta Instituição está inserida. As atividades de extensão devem estar estreitamente articuladas às atividades de ensino e pesquisa.

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 207, diz que: “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.” A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), no inciso VII do artigo 43, explica que a educação superior tem, dentre outras finalidades, a de “promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.”

Conforme mencionado anteriormente, o fruto da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, em uma universidade, será a realização da sua função social de um modo mais abrangente, e que será demonstrado mais claramente quando atingir a sociedade com as suas ações. Isto somente será possível se houver um envolvimento da sociedade e da universidade através da extensão, onde ela terá acesso aos conhecimentos produzidos pelo ensino e pela pesquisa.

De modo específico, o objetivo da extensão universitária é vincular a universidade à sociedade e assim reafirmar o seu compromisso social, atendendo-a em suas expectativas, como ensina Paiva e Marcelino (2004), ao dizerem que:

a ação da extensão tem como uma de suas características principais a viabilização de um canal de relacionamento entre universidade e grupos sociais diversos, e por isso, a partir do momento que se configura com uma intervenção social, pode também ser entendida como uma política cultural ou mesmo como parte desta. (PAIVA; MARCELINO, 2004, p.87)

Entende-se por extensão universitária, a ação que a universidade realiza junto à comunidade externa, disponibilizando o conhecimento produzido através do ensino e da pesquisa por ela desenvolvidos. A comunidade terá acesso a este conhecimento através das atividades realizadas em seus projetos de extensão. Para Costa *et al.* (2010, p. 06), “projetos de extensão bem planejados e bem executados permitem que a universidade chegue até a comunidade para prestar-lhes serviços e dar assistência para a satisfação das necessidades e anseios”. Sousa (2000) afirma que a extensão surge como um instrumento através do qual a Universidade efetiva o seu compromisso social com as comunidades carentes, utilizando-a para articular suas relações.

É importante destacar também os benefícios recebidos tanto pelos professores quanto pelos alunos, quando se envolvem com a extensão. De acordo com Parreira e Diniz (2010), quando os docentes participam das atividades de extensão, vivenciam realidades e situações que contribuem para o seu papel na formação de futuros profissionais. A respeito dos alunos, afirma que a extensão universitária oportuniza a vivência de diversas experiências junto à comunidade, que muitas vezes se diferenciam das disciplinas curriculares.

1.3 Extensão nas universidades brasileiras: Abordagem da história e suas políticas

De acordo com Carbonari e Pereira (2007), entre 1911 e 1917 aconteceram as primeiras experiências de atividades extensionistas no Brasil. A Universidade Livre de São Paulo tratou, através de conferências e semanas abertas ao público, de temas que abordavam várias áreas do saber. No entanto, esses temas não se relacionavam aos problemas sociais e políticos da época, evidenciando estreita relação de compromisso entre atividades de extensão e a elite social.

Segundo Nogueira (2005), a Escola Agrícola de Lavras, que hoje é a Universidade Federal de Lavras, em Minas Gerais, iniciou suas primeiras atividades de extensão em 1922, através do jornal **O Agricultor**, que instruía sobre o bom aproveitamento das riquezas naturais. Esta mesma instituição, em 1924, criou o Serviço de Propaganda Agrícola, que levava instrução agrícola ao fazendeiro e sua família, através de publicações, correspondências e consultas, podendo até mesmo, acontecer visitas às propriedades rurais. Em 1926, a Escola Superior de Agricultura e Veterinária, atual Universidade Federal de Viçosa, também em Minas Gerais, criou atividades de extensão voltadas para a prestação de serviços nas áreas rurais, levando assistência técnica aos agricultores. Esta atividade extensionista foi inspirada na atuação dos *Land Grant Colleges* americanos, que, segundo Ribeiro (2004, p.1) eram “Escolas superiores agrícolas, criadas no oeste e no meio-oeste dos Estados Unidos, a partir dos meados do século XIX”.

Carbonari e Pereira (2007, p.23) explicam que:

Até 1930, as atividades de extensão assumiram claramente o compromisso com a elite. A extensão constitui-se em mecanismo de atendimento a segmentos da sociedade que tinham o poder econômico e político. Estes segmentos apropriaram-se, assim, dos conhecimentos produzidos pela universidade que deveriam ser socializados como bens sociais, uma vez que estas instituições eram mantidas por verbas públicas. Em 1931, a relação universitária/elite, efetivada através da extensão, é formalizada no Estatuto da Universidade Brasileira¹. Segundo este documento, a extensão deveria ser desenvolvida através de cursos e conferências, priorizando a difusão de conhecimentos úteis à vida individual ou coletiva, a solução de problemas sociais e a propagação de ideias e princípios que salvaguardam os altos interesses nacionais.

Em 1934, a Universidade de São Paulo ampliou suas práticas de extensão, o que perdurou até 1960, (UNIMEP, 2004).

Na década de 1960, as atividades extensionistas passaram a focar a inserção na realidade sócio-econômica, política e cultural do país. Esta mudança de enfoque se deu devido a mobilizações populares e manifestações

¹ Estatuto da Universidade Brasileira. Decreto Federal nº 19851 de 11 de abril de 1931. é considerado um dos primeiros marcos estruturais de regulação legislativa da Educação Superior Brasileira.

de movimentos estudantis e de professores universitários que criticavam a postura elitista das universidades e defendiam uma aproximação aos segmentos mais pobres da população. As reivindicações de professores e alunos universitários, que propunham às universidades um novo modelo, onde a extensão era entendida como um meio pelo qual a universidade e a sociedade poderiam dialogar foi ignorado pela reforma universitária de 1968, (UNIMEP, 2004). Esta reforma orientou a extensão no contexto de um projeto de universidade adaptado ao Estado de Segurança Nacional, que restringia as ações das Instituições de Ensino Superior e as impedia do exercício da autonomia. (CARBONARI e PEREIRA, 2007)

Em 1975, o Ministério da Educação (MEC) realizou uma avaliação junto a 24 universidades federais indicando que a extensão se desenvolvera em campi avançado, como o Projeto Rondon, através de cursos, seminários, prestação de serviços e programas de ação comunitária. Nesta avaliação, o MEC reconheceu que as atividades de extensão estavam distanciadas do ensino e da pesquisa. Ainda em 1975, o MEC elaborou um plano de trabalho entendendo que a extensão é o meio pelo qual a universidade atende a outras instituições e à população, se integrando com ambas (UNIMEP, 2004). Dentro desta perspectiva, a extensão é considerada uma via de mão dupla, onde, ao mesmo tempo em que a comunidade acadêmica encontra campo para praticar o conhecimento adquirido no ensino, receberá um *feedback* que permitirá novas reflexões sobre este conhecimento produzido e aplicado, permitindo, assim, um aperfeiçoamento das práticas acadêmicas.

Segundo Carbonari e Pereira (2007), uma das características da década de 1980 foi o ressurgimento dos movimentos sociais. Para UNIMEP (2004), dentro deste panorama, a extensão universitária foi qualificada como uma prática social, o que representou para as universidades uma espécie de aliança com setores organizados da sociedade que denunciavam as desigualdades sociais e a política autoritária do regime ditatorial de governo da época.

Carbonari e Pereira (2007) e UNIMEP (2004) esclarecem que no ano de 1987 foi criado o Fórum Nacional de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e que as Pró-reitorias de extensão respondem pelas atividades extensionistas das Universidades. Os pró-reitores

se reuniram nos anos de 1987, 1988 e 1989, a fim de discutir uma redefinição para a extensão universitária. Já no primeiro encontro, realizado em 1987, a extensão foi conceituada como uma prática acadêmica.

A partir da década de 1970 houve uma ampliação do ensino superior privado, quando surgiram inúmeras universidades particulares. As atividades de extensão desenvolvidas por estas Instituições de Ensino Superior (IES) eram direcionadas a profissionais do mercado, com o objetivo de promover reciclagens. Os valores cobrados por estes serviços aumentavam as receitas recolhidas por estas Instituições. Cursos de curta duração, conferências e seminários eram algumas das atividades extensionistas oferecidas. Entretanto, a clientela que predominava nestas realizações eram alunos da própria universidade, e também de outras, que buscavam suprir as deficiências do ensino recebido nas salas de aula (UNIMEP, 2004).

De acordo com Carbonari e Pereira (2007), a grande diversidade de formatos institucionais e as diferentes maneiras de compreender a extensão permitem entender a sua variedade de estrutura. Esta realidade demonstra que as IES, de um modo geral, possuem unanimidade no que se referem ao ensino e à pesquisa, mas não apresentam esta mesma unanimidade no que se refere à extensão. Dentre estas instituições, podemos destacar as privadas, públicas e comunitárias.

Se as atividades extensionistas das IES privadas estavam voltadas para o incremento na arrecadação de receitas, a extensão das IFES públicas foram direcionadas para a prática acadêmica, sendo consideradas como tal. Entretanto, as universidades comunitárias e confessionais, como as católicas, buscaram se aproximar das camadas populares com atividades de caráter assistencialista. (UNIMEP, 2004). Ainda sobre a arrecadação de receitas, é importante considerar que através da prestação de serviços, que é uma das ações da extensão, as IFES públicas podem realizar atividades através de projetos de extensão, visando também retorno financeiro sem perder o caráter de prática acadêmica.

Para Carbonari e Pereira (2007), a implementação da extensão em uma instituição é fruto da orientação normativa de sua política para o ensino superior e não de sua maturidade em relação ao cumprimento de suas funções sociais.

A LDB 9394/96, em seu artigo 43 inciso VII, define que uma das finalidades do ensino superior é “promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição”.

Carbonari e Pereira (2007) esclarecem que nos anos 2000, muitas foram as discussões que direcionaram a extensão para a busca de soluções dos problemas sociais, procurando desta maneira, definir melhor o seu espaço nas atividades acadêmicas das Instituições de Ensino Superior.

Os atuais contextos político, econômico e social têm considerado a extensão universitária como uma ação que contribui de um modo mais impactante na solução dos problemas sociais uma vez que pode interferir no desenvolvimento da região onde a IES está inserida. Esta responsabilidade social da extensão faz parte de uma nova cultura que está provocando mudanças no ambiente acadêmico e abrindo possibilidades de parcerias entre o poder público, empresas e organizações não-governamentais. Segundo Carbonari e Pereira (2007, p.27), “o grande desafio atual da extensão é repensar a relação do ensino e da pesquisa às necessidades sociais, estabelecer as contribuições da extensão para o aprofundamento da cidadania e para a transformação efetiva da sociedade.”

1.4 A Política Nacional de Extensão – Diretrizes para a extensão universitária e suas ações

As Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) que se reúnem no FORPROEX² pactuam a Política Nacional de Extensão e têm como documento referencial o Plano Nacional de Extensão, que foi publicado em 1999. Este Plano estabelece as Diretrizes para a Extensão Universitária, que devem estar presentes em todas as ações de Extensão, sendo expressadas em quatro eixos. O primeiro se refere à relação estabelecida entre a Universidade e

² FORPROEX – Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras: é uma entidade voltada para a articulação e definição de políticas acadêmicas de extensão, comprometidas com a transformação social para o pleno exercício da cidadania e o fortalecimento da democracia; uma entidade voltada para a articulação e definição de políticas acadêmicas de extensão.

outros setores sociais, visando uma atuação transformadora para o interesse da maioria da população. Este eixo é denominado **impacto e transformação**.

O segundo eixo, denominado **interação dialógica**, faz referência à relação estabelecida entre a Universidade e outros setores da sociedade, através de diálogo e troca de saberes, em uma aliança com movimentos sociais de superação das desigualdades e de exclusão. Esta aliança substitui a antiga posição da extensão como a detentora do saber e da hegemonia acadêmica. A **interdisciplinaridade**, que é onde a construção da interinstitucionalidade deve ser baseada na interação e inter-relação de organizações, profissionais e pessoas, constitui o terceiro eixo. Por fim, o quarto e último eixo é a **indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão**, no qual a extensão é um processo acadêmico que deve estar vinculado ao processo de formação de pessoas e de geração de conhecimento, estando associada ao ensino e à pesquisa. (FORPROEX – 2007)

A institucionalização da extensão universitária deve ser pautada em uma política de extensão que inclua conceitos, diretrizes, finalidades ou funções definidas por instâncias superiores das Instituições Públicas de Ensino (IPES) como, por exemplo, o Conselho Universitário (CONSU). Estas políticas devem ser também, normalizadas em instrumentos legais, como o Plano de Desenvolvimento Institucional, Estatutos e Regimentos, dentre outros. (FORPROEX – 2007)

Uma vez institucionalizada e normalizada, a extensão apresentará uma grande versatilidade de ações que são classificadas em programa, projeto, curso, evento e prestação de serviços. O programa é desenvolvido a médio e longo prazo, e preferencialmente integrando ações de extensão, pesquisa e ensino. O projeto pode ser vinculado a um programa, havendo também a possibilidade de ser desenvolvido isoladamente. O curso de extensão é toda ação pedagógica de caráter teórico ou prático, presencial ou a distância, com duração mínima de 8 horas e critérios de avaliação definidos. O curso será considerado evento se a duração for inferior a 8 horas. O evento é a exibição pública do conhecimento produzido, podendo ter cunho cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade. São considerados eventos: Congressos, Seminários, Ciclos de debates, Exposição, Espetáculo, Evento Esportivo, Festival, e outros. Por

fim, a prestação de serviço é uma ação extensionista que pode ser oferecida como curso ou projeto. Neste caso, o curso ou projeto deverão ser registrados como tal. (FORPROEX – 2007)

1.5 Universidade Federal de Juiz de Fora: Considerações históricas e atuais

No dia 23 de dezembro de 1960, o presidente da República Juscelino Kubitschek sancionou a Lei nº 3858 que criava a Universidade Federal de Juiz de Fora, ao tornar federais as cinco faculdades já existentes na cidade, que eram: Direito, Farmácia e Odontologia, Engenharia, Medicina e Economia. Estas faculdades já cumpriam os requisitos básicos, possuindo curso reconhecido e patrimônio e, assim, continuavam o seu funcionamento gozando de autonomia. Somente em 1971, quando o campus universitário foi inaugurado e a reforma universitária foi implantada, é que a organização e o planejamento dos cursos foram centralizados e padronizados, consolidando o sistema de ensino (UFJF 2010a). Com a implantação da reforma universitária, na década de 1970, a universidade passou a contar com três Institutos básicos, que são o Instituto de Ciências Exatas (ICE), Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL) e o Instituto de Ciências Biológicas e Geociências, (ICBG). No decorrer dos anos o ICHL passou a se chamar Instituto de Ciências Humanas (ICH) e o ICBG passou a se chamar Instituto de Ciências Biológicas (ICB). Em 1999 foi criado o Centro de Ciências da Saúde, (CCS), onde funcionam os cursos de Medicina, Fisioterapia e Enfermagem. No ano de 2006 foi construído um novo hospital de ensino conhecido como Centro de Atenção à Saúde (CAS). Neste mesmo ano, duas novas unidades foram criadas: o Instituto de Artes e *Design* (IAD) e a Faculdade de Letras (FaLe). (UFJF, 2010b)

Atualmente, a UFJF oferece 133 cursos para 18.868 alunos (Tabela 01) e possui em seus recursos humanos 769 professores efetivos e 1.144 Técnicos Administrativos em Educação. (Tabela 02)

Tabela 01 – Número de Cursos e Número de Alunos

Nível	Número de Cursos	Número de Alunos
Graduação	35	10.822
Especialização, MBA e Residência	55	4.716
Mestrado	23	700
Doutorado	9	123
Técnico	10	1.072
Nível Médio e Fundamental	1	1.615
TOTAL DE ALUNOS	133	18.868

Fonte: UFJF/2011g

Tabela 02 – Recursos Humanos da UFJF

Categoria	Doutores	Mestres	Outros	Total
Professores Efetivos	443	208	118	769
Professores Substitutos	-	-	-	200
Professores Visitantes	19	-	-	19
Técnico-Administrativos Em Educação	-	-	-	1.144
TOTAL DE SERVIDORES	-	-	-	2.132

Fonte: UFJF/2011g

Observação: A fonte consultada não fornece informações sobre a titulação dos professores substitutos e servidores Técnico-Administrativos da UFJF.

A cidade de Juiz de Fora está localizada na Zona da Mata Mineira e constitui-se em um centro de convergência de interesses econômicos e educacionais de uma região que possui mais de dois milhões de habitantes. Assim, a Universidade desempenha um importante papel no desenvolvimento intelectual, com contínuo investimento em pesquisa, ensino e extensão, além de promover a inovação tecnológica e acadêmica, seu objetivo maior. (UFJF, 2010a)

Nos dias atuais, além do ensino presencial, a Universidade Federal de Juiz de Fora tem se destacado também na modalidade de ensino a distância. O Centro de Educação a Distância, CEAD, foi institucionalizado como um órgão suplementar da UFJF em março de 2010 e se tornou o responsável por coordenar, supervisionar e dar apoio às atividades de ensino, pesquisa, extensão, cultura e desenvolvimento institucional, científico e tecnológico concernentes à Educação a Distância (EAD) da UFJF. Atualmente, a modalidade de ensino a distância conta com 8 (oito) cursos de graduação e 5 (cinco) cursos de pós-graduação *Lato Sensu*, com aproximadamente 5.000 alunos e 30 polos de apoio presencial (UFJF, 2011b).

Dentre as Pró-Reitorias, a Pró-Reitoria de Extensão (Proex), também merece considerações, uma vez que é a responsável por promover a articulação entre o ensino e a pesquisa e as demandas da sociedade. Programas, projetos, eventos e atividades de extensão são coordenados por esta Pró-Reitoria, que considera que o compromisso social da universidade deve estar empenhado na ação reflexiva de questões que envolvem a maioria da população. Cabe a ela também, encaminhar às unidades acadêmicas as demandas externas relativas a parcerias e convênios, de acordo com suas especificidades (UFJF, 2011c).

Como exemplo da importante atuação desta Pró-Reitoria, destaca-se que em 2004 a Proex criou o Programa **Boa Vizinhança**, composto por vários projetos de extensão, como o que é realizado em parceria com a Faculdade de Letras, que possibilita aos moradores dos bairros do entorno do campus e da comunidade em geral, terem aulas de inglês e de espanhol. As aulas são realizadas aos sábados, no horário de 8h às 12h, sendo o curso de nível básico com duração de três semestres. A comunidade respondeu positivamente interessando-se por este projeto do Programa e, por causa disto, o ingresso somente é possível através de sorteio, sendo 60% das vagas direcionadas para os moradores do entorno do campus e o restante das vagas direcionadas para a comunidade de outros bairros da cidade. Vale destacar que não somente a comunidade é beneficiada com o projeto, mas também os acadêmicos do curso de Letras, que são orientados pelos professores, adquirindo, assim, experiência na prática docente (UFJF, 2011c).

A Universidade Federal de Juiz de Fora criou no ano de 1998 a Incubadora Tecnológica de Cooperativas (Intcoop), que é um Programa de Extensão que tem o objetivo de orientar a formação de cooperativas populares a partir dos princípios da economia solidária que são a autogestão, democracia, participação, igualitarismo, cooperação no trabalho, auto-sustentação, desenvolvimento humano e responsabilidade social. Possuindo uma equipe com base multidisciplinar, é formada por professores da UFJF, consultores, secretárias, bolsistas de graduação e pós-graduação, bolsistas de extensão e de apoio estudantil (UFJF, 2011d).

Ainda relacionado à extensão, o instrumento utilizado para divulgar bimestralmente as ações extensionistas desenvolvidas no âmbito da UFJF é o *Estendendo Extensão*, Jornal Informativo da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFJF, que em setembro de 2011 publicou a edição nº 11, estando no seu segundo ano (UFJF, 2011e).

O Centro Regional de Inovação e Transferência Tecnológica (Critt), criado através da Resolução 15/1995, é o Núcleo de Inovação Tecnológica da UFJF e encontra-se situado no Campus, em uma área aproximada de 1300 m². O Critt é vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico, (Sedetec), que foi instituída em setembro de 2002 para fortalecer a integração entre a universidade e empresas, tendo como uma de suas funções consolidar a relação com os parceiros da Universidade. O Critt, que é subordinado a esta Secretaria, tem a função de dar suporte a empreendedores e empresas para desenvolverem novos produtos e aperfeiçoarem processos de produção em diversas áreas, contribuindo assim para o desenvolvimento econômico e social da Zona da Mata Mineira. Importante destacar que o Critt tem difundido tecnologias limpas que visam respeitar à natureza e proteger o meio ambiente (UFJF, 2012 a; UFJF, 2012b).

Por fim, o desenvolvimento da cidadania e o desenvolvimento social têm sido os objetivos do trabalho realizado pela UFJF. Ao reconhecer a sociedade como o principal setor que a mantém, atua no sentido de apresentar à comunidade externa o resultado deste investimento, através de programas e projetos que procuram promover o bem-estar social e a qualidade de vida da população. Desta forma, a UFJF está investindo na formação de seu

estudante, proporcionando-lhe um aprimoramento profissional e uma formação cidadã (UFJF, 2011f).

1.6 A Faculdade de Educação Física e Desportos (FAEFID)

Neste item, o centro da discussão será a Faculdade de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Juiz de Fora, que, desde a sua criação como Departamento do ICBG até a atualidade sempre foi conhecida por suas atividades extensionistas. Após a inauguração de seu novo complexo esportivo e crescimento quantitativo e qualitativo das atividades de extensão, estas têm sido campo para estágio curricular obrigatório dos alunos do Curso de Bacharelado em Educação Física, bem como campo para o desenvolvimento de atividades de pesquisas.

1.6.1 Considerações iniciais

O Curso de Educação Física da Universidade Federal de Juiz de Fora completará quarenta anos de história em 2013. Ela começou com a sua criação em 1973, com lotação provisória no antigo Instituto de Ciências Biológicas e Geociências (ICBG), como um de seus departamentos. Já nos primeiros anos de sua existência, interagiu estreitamente com as comunidades interna e externa, através de eventos realizados como a corrida **Volta ao Lago**.

No decorrer dos anos, a ação extensionista foi se consolidando e assim se apresentava em 1991, quando o Departamento de Educação Física foi elevado ao status de Faculdade, sendo chamada, a partir deste momento, de Faculdade de Educação Física e Desportos (FAEFID). A ampla ação extensionista da faculdade justificou a criação de uma secretaria chamada de Núcleo de Extensão da FAEFID (NEx), que, a partir de 1993, começou a atender especificamente às demandas relacionadas aos projetos de extensão. Esta secretaria foi desativada em 2001, devido ao encolhimento do número de projetos oferecidos. Mesmo diante deste novo quadro, o oferecimento de atividades extensionistas não deixou de ser expressivo. Ao longo dos anos, novos projetos de extensão foram aprovados e desenvolvidos, contribuindo assim para a o retorno e consolidação de uma intensa atividade extensionista.

Em 2008, as atividades de extensão estavam em plena execução

quando foram suspensas para a realização de uma obra de reestruturação e expansão da infraestrutura da Faculdade, que durou quase dois anos.

O desenho organizacional da FAEFID é composto pela Direção e Vice-Direção, a Secretaria Acadêmica, três Departamentos Acadêmicos, a Coordenação de Graduação, a Coordenação de Pós-Graduação, a Coordenação do Núcleo de Extensão e a Secretaria de Infraestrutura.

Na Graduação são oferecidos os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física, havendo entre eles um tronco comum de disciplinas a serem cursadas pelos alunos.

Na Pós-Graduação *lato sensu* são oferecidos cinco cursos e na Pós-Graduação *stricto sensu* é oferecido o curso de Mestrado Associado com a Universidade Federal de Viçosa. Na modalidade a distância é oferecido o curso de Pós-Graduação *lato sensu* que aborda sobre atividades físicas para pessoas com deficiência física. Merece destaque a aprovação, em 2010, do curso de Licenciatura em Educação Física e Desportos, a ser oferecido também nesta modalidade de ensino.

Com enfoque na extensão, o tema tratado a seguir destaca o documento aprovado em 2010, intitulado **A proposta atual do estágio obrigatório em Educação Física Bacharelado**, determinando que os projetos de extensão da FAEFID sejam campo de estágio curricular obrigatório, desde que suas atividades sejam acompanhadas pelos coordenadores dos projetos. Ainda neste tema são consideradas as atividades de pesquisa, como as que são desenvolvidas pelas faculdades de Educação Física e Fisioterapia, em um projeto de extensão de musculação.

A reestruturação do espaço físico da FAEFID é apresentada com detalhes, fato que desencadeou políticas determinantes em relação à extensão desta faculdade, a partir de 2010.

Por fim, são abordadas as novas políticas de extensão da FAEFID, que tiveram como objetivo retomar as atividades de extensão sob uma nova perspectiva, devido às possibilidades de melhorar qualitativa e quantitativamente o oferecimento destas atividades para a comunidade.

1.6.2 A História do Curso de Educação Física da UFJF

O Curso de Licenciatura em Educação Física foi criado pelo Conselho Superior (CONSU) da Universidade Federal de Juiz de Fora através da Resolução nº14/73. Nos primeiros anos de atividade, através de promoções como as Corridas **Volta ao Lago**, organizadas pelo professor Hamlet Pernisa, da cadeira de Atletismo, e atividades recreativas promovidas e orientadas pela professora Maria Inês Pimenta, da cadeira de Recreação, já se percebia que uma das maiores características do curso seria uma intensa interação com as comunidades interna e externa, que participavam dos eventos (CUNHA JÚNIOR *et al*, 2003).

Ao longo dos anos 1980, as atividades extensionistas oferecidas pelo Departamento de Educação Física se intensificaram. Em 1991, este foi elevado ao status de Faculdade, deixando de ser um dos departamentos do ICBG, atual Instituto de Ciências Biológicas (ICB). O professor Hamlet Pernisa, através da Portaria nº 1054 de 18 de novembro de 1991, foi nomeado para exercer o cargo de Direção em caráter *pró-tempore*, tornando-se assim, o primeiro diretor da Faculdade de Educação Física e Desportos. A intensa atividade extensionista foi a razão que levou as professoras Elenice Faccion e Maria Lúcia de Castro Polisseni a apresentarem um projeto de criação de uma secretaria própria que atendesse a esta demanda. A futura secretaria, chamada de Núcleo de Extensão da FAEFID - NEx, se encarregaria da coordenação, orientação e divulgação das atividades extensionistas oferecidas. Desta forma, as atividades de extensão seriam concentradas e administradas por esta secretaria, com o objetivo de auxiliar a missão da Faculdade em atender às demandas sociais através das atividades oferecidas à comunidade, e também criar condições para o cumprimento da integração necessária entre o ensino, a pesquisa e a extensão. De acordo com Cunha Júnior *et al* (2003),

no dia 9 de agosto de 1993, o projeto ainda não fora aprovado, mas mesmo com esta pendência, a Universidade Federal de Juiz de Fora remanejou, a pedido do diretor Paulo Ferreira Pinto, da FAEFID, o servidor técnico-administrativo Luís Fernando Gomes Nascimento, graduado em Educação Física (até então lotado no Colégio de Aplicação “João XXIII”), para auxiliar as professoras Elenice Faccion e Maria Lúcia de Castro Polisseni, encarregadas da coordenação das atividades, nos

serviços administrativos do Núcleo, então instalado em secretaria própria. (CUNHA JÚNIOR *et al*, 2003, p. 90-91)

Esta secretaria esteve em funcionamento desde a sua criação, em 1993, tendo como secretário o servidor técnico-administrativo Luís Fernando Gomes Nascimento até o ano de 2001. Em fevereiro deste ano, o referido servidor recebeu novas atribuições, assumindo a rotina administrativa dos três departamentos acadêmicos da Faculdade de Educação Física, que são os departamentos de Ginástica e Arte Corporal (DEPGAC), Departamento de Desportos (DEPDESP) e o Departamento de Fundamentos da Educação Física (DEPFEF). O servidor exerceu esta função até março de 2011, quando assumiu a Coordenação do Núcleo de Extensão da FAEFID.

Em 2001, algumas razões justificaram a desativação da secretaria do Núcleo de Extensão, dentre as quais, destacam-se:

a) A mudança definida pela Pró-Reitoria de Extensão que deu maior autonomia administrativa aos professores coordenadores dos projetos de extensão, diminuindo a demanda de serviços burocráticos desta secretaria.

b) A Gratificação de Estímulo à Docência (GED)³, instituída pela Lei nº 9678/98, para a qual eram atribuídos poucos pontos às atividades de extensão, o que refletiu no encolhimento das propostas de projetos de extensão. A menor avaliação da Extensão pela GED reflete em como, neste momento histórico, as atividades extensionistas não recebiam a mesma importância que o ensino e a pesquisa nas Instituições Federais de Ensino Superior. Fato diametralmente oposto aconteceu no ano de 2008, quando o Conselho Superior da UFJF (CONSU), ao estabelecer critérios para a alocação de vagas docentes, incluiu as atividades de extensão nos itens a serem avaliados e pontuados, o que contribuiu decisivamente para que o Departamento de Fundamentos da Educação Física (DEPFEF), conquistasse uma vaga docente e a 12ª colocação entre os 66 departamentos existentes na UFJF, até então;

³ GED – Gratificação de Estímulo à Docência, instituída pela Lei 9678 de 03 de julho de 1998, que era devida aos ocupantes dos cargos efetivos de professor de 3º Grau, lotados e em exercício nas instituições federais de ensino superior, vinculadas ao Ministério da Educação e do Desporto, e que tinha seu valor definido de acordo com a pontuação atribuída ao servidor, até no máximo de 140 pontos.

c) A terceira razão foi a saída de alguns professores para a capacitação docente.

No decorrer dos anos seguintes a extensão se fortaleceu e voltou a atender a um grande público, o que ocorreu até o ano de 2008, quando as atividades da maioria dos projetos foram interrompidas por quase dois anos, para a realização das obras que resultariam no novo complexo esportivo da Faculdade.

Ainda relacionado à extensão, fato que merece destaque foi a primeira experiência com a modalidade de ensino a distância, vivenciada na Faculdade, em 2007. Através do Departamento de Fundamentos da Educação Física, realizou-se, sob a coordenação da professora Eliana Lúcia Ferreira, o Curso de Extensão a distância **Atividade Física para Pessoas com Deficiência Física**, com uma carga horária de 120 horas, realizado no período de 04 de novembro de 2007 a 29 de março de 2008.

Após esta experiência, a faculdade continuou oferecendo cursos nesta modalidade de ensino e, até 2011, já foram oferecidos cinco cursos de Aperfeiçoamento e três cursos de Pós-graduação *lato sensu*, todos sobre atividades físicas voltadas para pessoas com deficiência. Importante considerar que, no ensino, foi aprovado em 2010, o curso de Licenciatura Plena em Educação Física, também na modalidade de ensino a distância.

1.6.3 O Desenho Organizacional da Atual FAEFID

A Faculdade de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Juiz de Fora tem seu desenho organizacional assim composto: Direção, Secretaria Acadêmica, Coordenação de Graduação, Coordenação de Pós-Graduação e Pesquisa, Coordenação do Núcleo de Extensão, Departamento de Desportos (DEPDESP), Departamento de Fundamentos da Educação Física (DEPFEF), Departamento de Ginástica e Arte Corporal (DEPGAC) e Secretaria de Infraestrutura.

No ensino de graduação são oferecidos os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física, com 360 alunos matriculados no terceiro semestre de 2010, em curso diurno. Conforme já mencionado, foi aprovado pelo Conselho de Unidade da FAEFID, na data de 09/11/2010, o curso de Licenciatura Plena em Educação Física, modalidade de ensino a distância.

No ensino de Pós-Graduação *lato Sensu* são oferecidos cinco cursos: Aspectos Biodinâmicos do Movimento Humano, Organização e Administração da Recreação e do Lazer, Aspectos Metodológicos e Conceituais da Pesquisa Científica, Atividade Física em Saúde e Reabilitação Cardíaca e Ciência do Treinamento Desportivo, com um total de 130 alunos. Na modalidade a distância, são oferecidos um curso de Pós-Graduação *lato sensu* voltado para as atividades físicas para pessoas com deficiência. Abordando sobre o mesmo assunto, foi oferecido em 2010 um Curso de Aperfeiçoamento, que tem como objetivo a capacitação de professores da Rede Municipal e Estadual.

A Pós-Graduação *stricto sensu*, Mestrado Associado UFV/UFJF, contou, em 2010, com 31 alunos matriculados e 8 bolsas de estudo, sendo 4 da CAPES, 2 da FAPEMIG e 2 da UFJF.

Neste ano, a FAEFID contou com 36 servidores efetivos, sendo 23 professores e 13 Servidores Técnico-Administrativos (FAEFID, 2010a).

1.6.4 A Extensão como Campo de Estágio e Pesquisa na FAEFID

No ano de 2010, a Coordenação do Curso de Graduação da FAEFID, trabalhando em parceria com a Comissão de Orientação de Estágio (COE-FAEFID), em um trabalho que visa à consolidação das normas e diretrizes dos estágios⁴ curriculares do Curso de Educação Física, elaborou o manual do estágio, que é um documento intitulado “a proposta atual do estágio obrigatório em Educação Física Bacharelado”, determinando que os

projetos de extensão da FAEFID são campo de estágio, desde que os professores coordenadores dos projetos acompanhem, presencialmente, as atividades dos mesmos, no sentido de orientar o estágio, caracterizando-o, efetivamente, como uma atividade de ENSINO. (Manual do Estágio, 2010, p.4).

O estágio se torna uma atividade de grande importância na formação do aluno porque visa à complementação do ensino e da aprendizagem, sendo considerado uma atividade acadêmica. É caracterizado por ser uma ação

⁴ Estágio – Atividade curricular supervisionada para assegurar a integração entre teoria e prática em situação real de vida e de trabalho, com vistas à formação profissional e pessoal do discente e com vínculo direto com os projetos políticos pedagógicos dos cursos.

educativa supervisionada, desenvolvida no ambiente de trabalho e com o objetivo de preparar o estudante para as suas futuras atividades profissionais. O estágio se constitui de três ações que são a observação, participação e intervenção, sempre nesta ordem. Estas ações devem estar presentes no plano de estágio do aluno. Para que o aluno possa realizar o estágio, faz-se necessário que ele esteja regularmente matriculado em uma disciplina de estágio (Manual do Estágio, 2010).

Alguns projetos de extensão também têm sido campo para a realização de pesquisas na FAEFID. A título de exemplo, destaca-se o projeto **Musculação e Qualidade de Vida**, de caráter interdisciplinar, uma vez que, envolve professores e bolsistas de extensão dos cursos de Educação Física e Fisioterapia. O projeto é voltado para indivíduos com mais de cinquenta anos, que, para participarem, devem contemplar alguns critérios como ausência de tabagismo por pelo menos um ano, ausência de atividade física regular por pelo menos seis meses e não tomar determinados tipos de medicamentos. As atividades são realizadas às segundas-feiras, quartas-feiras e sextas-feiras, no horário de 8 horas às 10 horas, atendendo a indivíduos de ambos os sexos. Por envolver atividades de pesquisa, o projeto tem caráter ininterrupto.

1.6.5 A Nova Infraestrutura na FAEFID: Reestruturação e Expansão

Após quase dois anos de obras, foi inaugurada em 24 de junho de 2010, a nova infraestrutura esportiva da Faculdade de Educação Física e Desportos. Foram investidos R\$ 16 milhões para a construção do novo complexo que foi inaugurado com a presença de várias autoridades. (FAEFID, 2010b)

A maioria das dependências de prática esportiva da FAEFID recebeu algum tipo de investimento para a reestruturação de sua infraestrutura. A expansão se deu, principalmente, pela construção do Bloco do Núcleo de Extensão, situado entre o ginásio de esportes e o ginásio de ginástica, pela construção de uma piscina infantil e pela construção de duas quadras atrás do prédio do vestiário do campo.

É importante destacar que durante os quase dois anos de obras na FAEFID, através de acordos verbais, as dependências esportivas dos clubes

AABB e Cascatinha foram utilizadas para as aulas práticas de algumas disciplinas.

Seguem maiores informações a respeito da reestruturação e expansão das dependências da FAEFID:

a) Ginásio Poliesportivo: A estrutura metálica e a cobertura foram trocadas. As telhas são termoacústicas para não prejudicar demais eventos em caso de jogos simultâneos. O piso, cuja pintura obedece às normas internacionais, é flutuante e minimiza os impactos das articulações dos atletas. Os antigos refletores foram trocados por uma nova iluminação, que obedecem às normas internacionais, pois estão posicionadas na lateral do ginásio, de forma a não ofuscar a visão de atletas e expectadores durante a realização dos jogos. Foram instalados placares eletrônicos e as arquibancadas possuem cadeiras para um público de 900 pessoas (FAEFID, 2010b).

Observa-se que após essas modernizações foi possível melhorar as atividades dos projetos de voleibol e futsal. Destaque deve ser dado para a **Equipe de Voleibol da UFJF**, que disputou jogos de competições nacionais como o Campeonato Mineiro e a Superliga de Voleibol, e realizou amistosos com equipes da Argentina, Rússia e Japão no decorrer do ano de 2011. A figura 1 apresenta a foto do ginásio poliesportivo.

Figura 1 - Ginásio de Esportes ou Poliesportivo



Fonte: UFJF/2010e

b) Bloco do Núcleo de Extensão: Um novo prédio foi construído entre o ginásio poliesportivo e o ginásio de ginástica, onde funcionam, além da cantina e do Diretório Acadêmico (DA), a Coordenação do Núcleo de Extensão (NEx), o Laboratório de Terapias Corporais – LATECORP, o Laboratório de Estudos do Corpo - LABESC, além de banheiros adaptados. No LATECORP são desenvolvidas as atividades de dois novos projetos de extensão, Pilates e Yoga. (Figura 2)

Figura 2- Bloco do Núcleo de Extensão



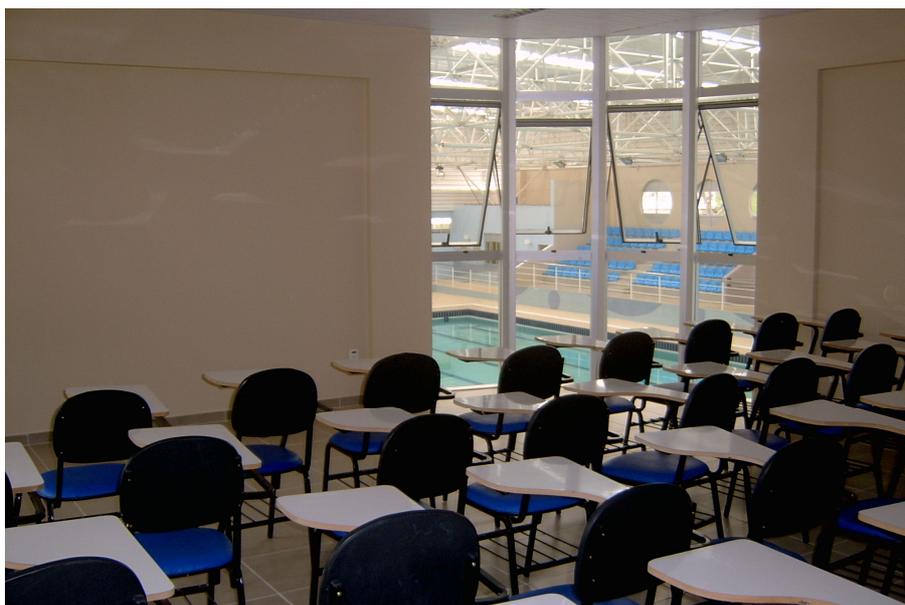
Fonte: UFJF/2010e

c) Piscina: Foram construídas uma piscina semi-olímpica e uma infantil, que são cobertas e aquecidas por aquecedores elétricos, sendo equipadas também com aquecedor solar. Ao lado da piscina foram construídas arquibancadas com cadeiras, permitindo uma privilegiada visão do ambiente aquático. Duas salas de aula possuem vista panorâmica para a piscina, permitindo que os alunos visualizem na prática as explicações do professor durante aulas teóricas. (FAEFID, 2010b)

A construção possui também dois vestiários e uma sala que foi destinada ao Estúdio de Musculação. Na piscina são desenvolvidas as atividades dos projetos de natação e hidroginástica. (Figuras 3, 4 e 5)

Figura 3 - Piscina

Fonte: UFJF/2010e

Figura 4- Sala de Aula com Vista Panorâmica Para a Piscina

Fonte: UFJF/2010e

Figura 5- Estúdio de Musculação

Fonte: UFJF/2010e

d) Pista de Atletismo e Campo de Futebol: A pista de atletismo foi totalmente reconstruída. O piso é o mesmo utilizado no último mundial de atletismo, que aconteceu em Berlim, na Alemanha, em 2009. É produzido com borracha aglutinada que proporciona mais possibilidade de desenvolvimento para o atleta, é antiderrapante e resistente à ação dos raios ultravioleta, podendo, assim, abrigar competições internacionais.

É a primeira pista da cidade de Juiz de Fora que foi construída de acordo com os parâmetros recomendados pela Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt) e pela Federação Internacional de Esporte Amador. É uma pista oficial, com oito raias e 400 metros de comprimento.

As provas de campo do atletismo poderão ser realizadas no campo de futebol, que possui estrutura para o lançamento de dardo, martelo e disco, além da prova de arremesso de peso.

Ao redor do campo são observadas as áreas para as provas de salto em altura, salto com vara, salto em distância e salto triplo.

No campo de futebol, o gramado foi substituído e conta com um sistema de drenagem e irrigação automática e temporizada, que utiliza água recolhida da chuva. Esta água é armazenada em cinco caixas d'água que totalizam 100 mil litros. A grama Bermuda Tifton-6 é a mesma que será

utilizada na reforma do Maracanã. Uma nova arquibancada foi construída, recebendo aproximadamente 3.600 cadeiras e cobertura em estrutura metálica espacial. Foram construídas cabines de TV, rádio e banheiros para o público. Além disso, 6 (seis) torres de iluminação foram instaladas, o que permite a realização de eventos noturnos e filmagens com alto grau de definição de cores. (FAEFID, 2010b) (Figuras 6 e 7)

Figura 6- Pista de Atletismo e Campo de Futebol



Fonte: UFJF/2010e

Figura 7 – Arquibancada



Fonte: UFJF/2010e

e) Quadras Externas: Nas Figuras 8 e 9 pode-se observar que as antigas quadras externas A, B, C e D deram lugar a novas construções. Na quadra A foi construído o campo de futebol *society*, com piso de grama sintética; na quadra B foi construída uma quadra poliesportiva chamada multiuso, para a prática de futsal, voleibol, basquetebol e handebol, sendo ambas cobertas com telhas acústicas. O piso da quadra multiuso é revestido com material anti-impacto em resina de poliuterano. (FAEFID, 2010b)

Nas quadras C e D foram construídas duas quadras de tênis. Atrás do prédio dos vestiários masculino e feminino foram construídas duas quadras, uma para peteca e outra para *badminton*⁵. (Figura 10)

Figura 8- Quadra Society e Poliesportiva



Fonte: UFJF/2010e

⁵ Badminton: É um esporte individual ou em duplas, semelhante ao Tênis, praticado com raquete e uma peteca ou volante.

Figura 9 - Quadras de Tênis

Fonte: UFJF/2010e

Figura 10 - Quadra de Peteca e *Badminton*

Fonte: UFJF/2010e

1.6.6 As novas políticas de extensão na FAEFID

A partir desta nova realidade, uma das políticas adotadas pela direção da FAEFID foi a de ampliar o oferecimento do número de projetos de extensão, isolados ou vinculados a programas, e conseqüentemente, abranger um maior número de usuários. Visando esta expansão das atividades extensionistas, foi definida a Portaria nº 01/2010, da direção da FAEFID, que determina:

Art. 1º. Reativar o Núcleo de Extensão da Faculdade de Educação Física e Desportos (NEx), com a atribuição de congregar as ações da Extensão na FAEFID, do ponto de vista acadêmico, operacional e de infraestrutura.

Art. 2º. Criar a Comissão de Extensão da FAEFID, a ser integrada pelos: Chefes dos Departamentos de Desportos, Fundamentos da Educação Física e de Ginástica e Arte Corporal; o Técnico-Administrativo em Educação, Luís Fernando Gomes Nascimento, a Aluna Juliana Luiz de Oliveira e, representando a Administração Superior da UFJF, a Professora Maria Lúcia de Castro Polisseni.

Parágrafo único. A Comissão de Extensão terá a incumbência de elaborar, até 30 de junho de 2010, o Regimento da Extensão da FAEFID, a ser posto em prática pelo NEx a partir do segundo semestre letivo de 2010. (Portaria 01/2010, FAEFID, p.1)

De acordo com o regimento, aprovado pelo Conselho de Unidade da FAEFID em 2010, em seu artigo 1º, “o NEx terá por missão estruturar, avaliar e coordenar as ações extensionistas da FAEFID, de forma integrada com o ensino e a pesquisa, na busca da excelência acadêmica da Unidade.”

Ao NEx são atribuídas as seguintes funções, conforme o artigo 5º do Regimento:

- I. organizar os arquivos do Núcleo de Extensão;
- II. expedir e receber correspondências relacionadas com a extensão da FAEFID;
- III. arquivar as correspondências expedidas e recebidas pelo Núcleo de Extensão;
- IV. divulgar o oferecimento das atividades dos projetos de extensão aprovados;
- V. divulgar os Editais dos processos de seleção dos bolsistas de extensão;
- VI. disponibilizar a lista de inscrições para o processo de seleção de bolsistas de extensão;
- VII. disponibilizar a lista de cadastro reserva para os interessados em participar de algum projeto de extensão;
- VIII. auxiliar nas ações de seleção dos participantes dos projetos de extensão, de acordo com a definição específica de cada projeto, seja por sorteio ou outro meio;
- IX. realizar as inscrições dos interessados pelos projetos;
- X. observar o cumprimento do horário dos bolsistas;
- XI. divulgar a lista dos participantes de cada projeto de extensão;
- IX. atender a todas as demandas da Coordenação de Extensão relativas ao NEx. (Regimento da Extensão 2010, p.3)

Após esta medida, em fevereiro do ano seguinte, através da portaria nº 01/2011, da Direção da FAEFID, foi designado como Coordenador do Núcleo de Extensão da FAEFID, o servidor técnico-administrativo, autor do presente trabalho.

As atribuições do Coordenador do Núcleo de Extensão são definidas no artigo 6º do Regimento da Extensão, como seguem:

- I. representar o NEx no Conselho de Unidade da FAEFID, com direito a voz, e na PROEXC, no que disser respeito aos interesses extensionistas da FAEFID;
- II. receber das Chefias de Departamento as propostas de oferecimento de projetos de extensão, já aprovadas nessa instância, e apresentá-las ao Conselho de Unidade da FAEFID, para apreciação e aprovação;
- III. observar se os projetos de extensão estão sendo desenvolvidos de acordo com as normas regimentais da FAEFID;
- IV. promover o treinamento dos bolsistas para atuação na extensão da FAEFID;
- V. organizar, com a Secretaria de Infraestrutura, os horários de ocupação da extensão da FAEFID, via FAEFIDNET;
- VI. colaborar com os coordenadores de projetos, para que os direitos e deveres dos bolsistas sejam assegurados;
- VII. elaborar um relatório anual das atividades de extensão da FAEFID;
- VIII. organizar as ações comuns dos bolsistas de extensão junto ao NEX. (Regimento da Extensão da FAEFID – 2010, p.3)

Devido à dimensão da nova infraestrutura, além de dar continuidade a alguns de seus projetos anteriormente consolidados, a FAEFID oferece novas opções de projetos de extensão que são o Tênis, Pilates e Yoga. Também é projeto de extensão a **Equipe de Voleibol da UFJF**, que tem participado de disputas em nível regional e nacional. O Programa I Tempo é composto pelos projetos das modalidades Natação, Hidroginástica, Voleibol, Atletismo, Futsal, Tênis e Musculação, tendo contribuído significativamente para a ampliação do atendimento a um público diversificado. Vale destacar que as atividades extensionistas da FAEFID não se limitam somente a suas dependências. Também são desenvolvidas atividades fora do campus universitário, através dos seguintes projetos: Ginástica para Idosos, Ginástica e Turismo Social Para Idosos, Ginástica para mulheres no Climatério e Menopausa, Ginástica para

Gestantes e Ginástica para mulheres com Câncer. As diversas modalidades oferecidas pelos projetos de extensão constam no quadro 1.

Quadro 1: Projetos de Extensão da FAEFID

Modalidades Oferecidas Pelos Projetos de Extensão em 2010/2011	
1.	Atletismo
2.	Caminhada Orientada
3.	Futsal
4.	Ginástica e Equilíbrio Estético
5.	Ginástica Rítmica
6.	Ginástica Artística e Trampolim Acrobático
7.	Ginástica Para Mulheres com Câncer
8.	Ginástica Para Mulheres no Climatério
9.	Ginástica para Idosos
10.	Ginástica para Gestantes
11.	Ginástica e Turismo Social para Idosos
12.	Ginástica para Mulheres no Climatério e Menopausa
13.	Grupo de Dança
14.	Hidroginástica
15.	Musculação
16.	Natação
17.	Pilates
18.	Tênis
19.	Voleibol
20.	Yoga

Fonte: Elaborado pelo Autor

Alguns projetos de extensão estão divididos em várias turmas que atendem a um público alvo específico, dependendo do objetivo do trabalho a ser realizado. Há projetos que apresentam proposta inclusiva atendendo pessoas com deficiência física ou mental, que são incluídas nas atividades através do Projeto Incluir. Outros visam o esporte competitivo, como é o caso

da Equipe de Voleibol da UFJF. Por fim, alguns projetos possuem em sua equipe bolsistas de extensão que são acadêmicos de outras faculdades como Enfermagem, Fisioterapia, Medicina e Serviço Social, promovendo uma interessante relação entre as diversas áreas de conhecimento.

2. ANÁLISE DA INDISSOCIABILIDADE ENTRE O ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA FAEFID/UFJF

De acordo com a Constituição Federal de 1988, no artigo 207, as universidades devem obedecer ao princípio da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão, o que lhe permitirá cumprir sua função social interagindo com a sociedade. Tendo como foco a indissociabilidade, este capítulo apresenta inicialmente um breve relato a respeito do início da extensão na FAEFID e de como, atualmente, esta função acadêmica funciona como campo para estágio curricular obrigatório e campo para o desenvolvimento de atividades de pesquisa. Mesmo oportunizando experiências relacionadas ao ensino e à pesquisa, a indissociabilidade é, de um modo geral, objetivo ainda não alcançado pela faculdade.

Esta realidade conduziu a uma investigação apresentada neste capítulo que trata, inicialmente, sobre as Instituições de Ensino Superior, IES, e a ausência da extensão e pesquisa em muitas delas, e, posteriormente, sobre alguns fatores que podem influenciar para a não consolidação da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão nas ações acadêmicas das universidades. Em alguns momentos observa-se com intensidade a dualidade extensão/ensino e em outros a dualidade extensão/pesquisa. Por outro lado, em raras oportunidades observa-se a atuação conjunta destas três funções, atendendo assim ao proposto pela Carta Magna.

A seguir foram apresentados os aspectos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa que levantou os dados a serem analisados a fim de que os objetivos geral e específicos do trabalho relacionados às atividades extensionistas da FAEFID fossem atingidos.

Dando início à análise apresentada anteriormente, torna-se importante resgatar como a extensão começou na FAEFID. O Curso de Educação Física foi criado em 1973, tendo sua lotação provisória no antigo Instituto de Ciências Biológicas e Geociências, antigo ICBG, atual ICB. Desde os primeiros anos de sua existência, sempre foi característica deste curso o relacionamento com a comunidade externa, através da realização de vários eventos como a corrida **Volta ao Lago** e **atividades recreativas**. Ao longo dos anos, o trabalho

extensionista foi se consolidando e, em 1993, já então elevada ao status de Faculdade de Educação Física (FAEFID), foi criado o Núcleo de Extensão para atender às demandas relacionadas aos projetos de extensão.

Depois de desativada por alguns anos, a Direção da FAEFID reativou o Núcleo de Extensão, em 2010, para atender às novas demandas das atividades de extensão que surgiram após as obras de reestruturação da Infraestrutura da faculdade.

Por este tempo, a Coordenação do Curso de Graduação da FAEFID, em parceria com a Comissão de Orientação de Estágio (COE-FAEFID), tendo como objetivo a consolidação das normas e diretrizes dos estágios curriculares do Curso de Educação Física, elaborou um documento intitulado **Manual do Estágio**, que permitia aos projetos de extensão que atendessem a determinada prerrogativa, serem campo de estágio curricular obrigatório. Nesta perspectiva, as atividades de ensino e extensão estariam se relacionando.

Por outro lado, alguns projetos de extensão também adquiriram um caráter investigativo, tornando-se campo para a realização de pesquisas, como, por exemplo, o projeto Musculação e Qualidade de Vida. Desta forma, permitiu-se que a função extensão universitária se relacionasse com a investigação e produção de conhecimentos através de atividades de pesquisas.

Em frente ao exposto, foi observado que as funções ensino, pesquisa e extensão estão se relacionando nas atividades acadêmicas da FAEFID, com grande presença das dualidades extensão/ensino e extensão/pesquisa.

Diante deste quadro específico, o presente trabalho investigou sobre as dificuldades encontradas para uma real indissociabilidade entre as funções ensino, pesquisa e extensão, nas Instituições de Ensino Superior brasileiras. Deve-se ter em mente a comparação feita entre estas três funções, onde cada uma delas representa a pá de uma **hélice tríplice**, que propulsiona a universidade no cumprimento de sua função social, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, sem se esquecer do artigo 207 da Constituição Federal de 1988, o qual determina que as universidades devem obedecer ao princípio da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão.

O trabalho considera, também, a respeito da importância da indissociabilidade para a formação integral do aluno de curso superior. No decorrer das discussões não se pode perder de vista que através da indissociabilidade a universidade terá condições de cumprir plenamente o seu compromisso social, uma vez que terá a oportunidade de interagir com a sociedade através de uma troca mútua de conhecimentos acadêmico e popular, e, através do *feedback* recebido, avaliar e reconstruir o conhecimento produzido e aplicado, se for necessário.

O cumprimento de seu compromisso social refletirá quando, dentre outros aspectos, for observado uma intervenção na realidade social que promova melhores perspectivas de vida para a comunidade. De acordo com Gonçalves (2002), o compromisso social da universidade é retornar os conhecimentos à sociedade que a mantém, realizando ações que visam contribuir para a transformação de determinadas condições sociais, políticas, ecológicas e econômicas, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida das populações. A ideia da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão traz consigo a proposta de uma universidade pública, gratuita, autônoma, democrática e socialmente relevante. De acordo com Araújo *et al*, (1998),

para que a Universidade pública brasileira possa cumprir com sua função social precisa sair de seus muros e buscar a sua inserção na sociedade mais ampla, analisando, discutindo e equacionando os diferentes problemas existentes, promovendo, assim, a contextualização da realidade. (ARAÚJO *et al*, 1998, p.178)

Conforme mencionado anteriormente, a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão é amparada pelo artigo 207 da Constituição Federal de 1988, que diz: “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão.” Além de levar a universidade a cumprir plenamente a sua função social, o objetivo dessa indissociabilidade é, também, a concretização de um padrão de qualidade na oferta da educação superior. A inclusão da indissociabilidade entre as três funções no texto constitucional é considerada uma grande vitória por vários grupos sociais que defendiam uma universidade pública, gratuita e

de qualidade. De acordo com Mazilli (2010), o artigo 207 da Constituição Federal de 1988 consagrou uma luta histórica de movimentos sociais de educadores, docentes, membros da comunidade científica, de estudantes e da sociedade civil organizada.

Mas no decorrer dos anos, as legislações que se seguiram à Constituição Federal de 1988 não buscaram a consolidação da indissociabilidade. Isto aconteceu, por exemplo, com a LDB 9394/96, que ao tratar da educação superior, prevê no artigo 45 que esta “será ministrada em instituições de ensino superior, públicas ou privadas, com variados graus de abrangência ou especialização.” O referido artigo foi regulamentado pelo decreto nº 2306/97, que no oitavo artigo classifica as instituições de ensino superior do sistema federal de ensino como universidades, centros universitários, faculdades integradas, faculdade e institutos superiores ou escolas superiores, permitindo que estas instituições se dediquem ao ensino superior sem que haja necessariamente a pesquisa e a extensão como funções associadas ao ensino, como determina o artigo 207 da Constituição Federal de 1988. O Decreto nº 5786/2006, por sua vez, trata especificamente sobre os Centros Universitários e logo no segundo artigo dispõe que “os centros universitários poderão criar, organizar e extinguir, em sua sede, cursos e programas de educação superior, assim como remanejar ou ampliar vagas nos cursos existentes, nos termos deste Decreto.” Desta forma, foi dado aos centros universitários praticamente todas as atribuições da autonomia universitária, sem que tenha a obrigação constitucional de desenvolver o seu ensino vinculado às atividades de pesquisa e extensão. Diante de tal realidade, Mazzilli (2010) expressa sua preocupação ao dizer que

do ponto de vista da legislação e das políticas públicas para o ensino superior como um todo, o quadro que se apresenta em relação ao cumprimento do princípio da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão é pouco promissor. (MAZZILLI, 2010, p.6)

No entanto, Magalhães (2007, p.171), depois de algumas considerações sobre a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, discorda de Mazilli (2010) dizendo que “(...) a interação entre as três principais

atividades da universidade acontece com mais frequência do que se imagina, ainda que de forma não organizada.”

A flexibilização da organização e funcionamento de Instituições de Ensino Superior como os centros universitários foi um dos fatores que muito contribuíram para reduzir o grau de cumprimento do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que, se desenvolvido de modo satisfatório, permitirá a produção de conhecimentos significativos e o seu compartilhamento com a sociedade, através da sua função de extensão, contribuindo para mudanças sociais e melhoria na qualidade de vida, levando a universidade a exercer plenamente a sua função social, como já colocado anteriormente.

Outro ponto que deve ser considerado nesta análise é o fato de o princípio da indissociabilidade ser desenvolvido em pequena escala, conforme revela o resultado do último Censo da Educação Superior Brasileiro 2008 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2010), que, de acordo com Silva e Melo (2010), ao se referirem ao Censo, existe um total de 2.252 Instituições de Ensino Superior no Brasil, mas apenas 183 delas são universidades, ou seja, apenas 8,1% destas instituições estão obrigadas a obedecer ao princípio constitucional da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. O restante das IES, que corresponde a 91,9%, desenvolvem o ensino superior sem ter a obrigação de tê-lo vinculado à pesquisa e à extensão. Mazzilli (2010) complementa e amplia tal pensamento ao afirmar que “é possível verificar que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão realiza-se de forma muito limitada nas IES e que sua predominância concentra-se nas IES públicas.” (MAZZILLI, 2010, p.8),

2.1 Em busca da indissociabilidade

De acordo com o exposto até o presente momento, observa-se que a indissociabilidade não tem sido uma característica marcante das IES. No entanto, a sua tímida presença pode ser explicada por diversos fatores, dentre os quais destacam-se:

2.1.1 Política Institucional

O ponto de partida para uma política institucional que sirva de vigoroso suporte para a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão é a não hierarquização destas três funções, uma vez que devem receber igualdade de tratamento por parte das instituições de ensino superior, caso contrário, segundo Moita e Andrade (2009), violarão um preceito legal. Infelizmente a prática acadêmica tem mostrado que esta ausência de hierarquia não é tão presente quanto se deseja, principalmente quando se trata de trabalhar a extensão, porque tem sido vista como a função que proporciona menos visibilidade e status acadêmicos, se comparada ao ensino e à pesquisa. Resta à política institucional defender a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão, atribuindo-lhes igual valor e importância, sabendo que dela depende não somente uma formação da graduação com qualidade, mas também a formação na pós-graduação, utilizando a extensão como instrumento capaz de contribuir para esta boa formação, ao interagir de modo significativo com a sociedade. De acordo com Dias (2009), uma política institucional deve favorecer a implantação, implementação e desenvolvimento de ações que realmente integrem o ensino, a pesquisa e a extensão.

Como parte de uma política institucional consistente, os professores devem ser orientados a articularem no processo pedagógico de ensino e aprendizagem de suas disciplinas, atividades que envolvam a pesquisa e extensão, permitindo que haja assim uma proposta que conduza à real indissociabilidade destas três funções na formação dos estudantes. O docente pode, por exemplo, prever em seu planejamento, atividades que serão desenvolvidas pelos estudantes na comunidade, onde terão a experiência de conviver com a realidade social que os espera como futuros profissionais. De acordo com Dias (2009):

a relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, quando bem articulados, conduz a mudanças significativas nos processos de ensino e aprendizagem, fundamentando didática e pedagogicamente a formação profissional, e estudantes e professores constituem-se, efetivamente, em sujeitos do ato de aprender, de ensinar e de formar profissionais e cidadãos. (DIAS, 2009, p. 39)

2.1.2 Titulação de professores e maior dedicação a pesquisas

A LDB 9394/96, em seu artigo 52 inciso II, apresenta exigências em relação à titulação dos professores universitários no qual, pelo menos um terço do corpo docente deverá possuir titulação acadêmica mestrado ou doutorado. O inciso III do mesmo artigo diz respeito à obrigatoriedade de, pelo menos um terço dos professores, estarem incluídos no regime de tempo integral. Mesmo diante destas exigências legais, o corpo docente das universidades, de um modo geral, não tem sido bem sucedido no que diz respeito a desenvolver atividades que articulem e consolidem a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão. De acordo com Dias (2009):

(...) o que se tem observado é que quanto mais qualificado estiver o docente, mais ele tende a se afastar do ensino, notadamente o de graduação, e da extensão, para se dedicar à pesquisa e à orientação na pós-graduação, como se estas atividades não pudessem co-existir muito menos integrar uma à outra e à outra (DIAS, 2009, p.40).

Esclarece Dias (2009), que os docentes das universidades têm sido contratados simplesmente por apresentarem habilidades inerentes a pesquisadores, sem que apresentem, muitas vezes, formação pedagógica consistente e os atributos necessários para o exercício da docência no ensino superior, comprometendo a qualidade do ensino na graduação, uma vez que esta qualidade está condicionada à qualidade da formação dos docentes. Ainda a respeito da prática docente, Moita e Andrade (2009), fazem a seguinte consideração:

(...) a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão ainda não é levada em conta na prática de muitos docentes, seja porque na graduação a ênfase recai sobre o ensino, ou porque na pós-graduação acentua-se a pesquisa (MOITA e ANDRADE, 2009, p. 270).

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão pressupõe que a formação acadêmica do estudante do ensino superior seja baseada em uma organicidade entre estas três funções, com fortes interações entre elas. Para

Martins (2007), um dos maiores entraves para a concretização desta organicidade está no fato de elas serem desenvolvidas de um modo independente, em si mesmas, possuindo também distintos *status* acadêmicos.

esta organicidade pressupõe a formação superior como síntese de três grandes processos, quais sejam: processos de transmissão e apropriação do saber historicamente sistematizado, a pressupor o ensino; processos de construção do saber, a pressupor a pesquisa e os processos de objetivação ou materialização desses conhecimentos, a pressupor a intervenção sobre a realidade e que, por sua vez, retornam numa dinâmica de retroalimentação do ensino e da pesquisa (MARTINS, 2007, p.5).

Certamente que a busca incessante em relação ao ensino superior, e também em todas as etapas da educação, é que se alcance uma educação de qualidade. No caso do ensino superior, esta educação de qualidade que vai refletir em uma melhor formação do recém-graduado que vai chegar ao mercado de trabalho somente será obtida quando o ensino estiver organicamente vinculado às atividades de pesquisa e de extensão. Este futuro profissional, com formação sólida e bem fundamentada, é uma das maiores contribuições que a universidade pode dar à sociedade que a mantém. Para Martins (2007),

(...) o modelo pedagógico identificado com o princípio da indissociabilidade ensino-pesquisa e extensão afirma uma aproximação mais orgânica da universidade com a sociedade, como condição para a formação teórico-crítica indispensável ao sujeito prático (MARTINS, 2007, p.9).

A formação universitária integral deve ter como objetivo desenvolver no aluno, dentre outras habilidades e competências, autonomia, proatividade, criatividade, independência, criticidade, capacidade de fazer análises e resolver problemas. De acordo com (DIAS, 2009, p.42), “quanto mais integradas estiverem as ações de ensino, pesquisa e de extensão, mais integralmente se estará formando o profissional para o mundo do trabalho do seu século.”

Moita e Andrade (2009) fazem algumas considerações a respeito das relações duais que, muitas vezes, estão presentes nas atividades acadêmicas

do ensino superior. Sobre a relação dual ensino e extensão consideram que a maior preocupação está com os problemas da sociedade contemporânea, carecendo, entretanto, da pesquisa que é a responsável pela produção do conhecimento científico. A relação dual ensino e pesquisa, por sua vez, ganha terreno em frentes como a tecnologia, por exemplo, mas corre-se o sério risco de perder a compreensão ético-político-social, que é conferida quando se pensa no destinatário final, a população. Por fim, quando a dualidade está entre a extensão e a pesquisa, a dimensão formativa que dá sentido à universidade é perdida. Certamente que estas dualidades são importantes, mas o ideal mesmo é que seja alcançada a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que impedirá reducionismos na prática acadêmica, ora priorizando a produção de um novo saber, ora priorizando a intervenção em processos sociais, ora, transmitindo conhecimentos com o objetivo da formação profissional do aluno.

Magalhães (2007) considera a necessidade de serem desenvolvidas novas metodologias que estejam centradas nas relações entre o ensino, pesquisa e extensão, tendo como perspectiva a formação do aluno. Estas metodologias devem ter por base a democratização das atividades de pesquisa e extensão, a fim de que não sejam privilégio de poucos alunos, geralmente, os mais bem sucedidos na disciplina. O autor considera ainda que atualmente o número de bolsas de iniciação científica e a criação de programas de voluntariado na extensão e na pesquisa têm permitido a participação de um número maior de alunos nestas modalidades. Porém, mesmo diante deste quadro, a maioria dos alunos não tem vivenciado experiências articuladas entre o ensino, a pesquisa e a extensão. O importante é tornar as atividades de extensão e pesquisa presentes no cotidiano do aluno, transformando-as em estratégias de ensino.

2.2 Aspectos Metodológicos

Os aspectos metodológicos objetivam explicar os procedimentos que foram utilizados na elaboração do Presente trabalho relativos ao tipo de pesquisa, amostragem, técnicas e instrumentos de coleta de dados.

Optou-se pela descrição da metodologia a partir da obra de Matias-Pereira (2007). De acordo com o autor, as pesquisas podem ser classificadas quanto à natureza e a forma de abordagem do problema e podem ser classificadas do ponto de vista de seus objetivos e do ponto de vista dos procedimentos técnicos (SILVA E MENEZES⁶, 2005 *apud* MATIAS-PEREIRA, 2007 E GIL⁷, 2000 *APUD* MATIAS-PEREIRA, 2007).

2.2.1 Tipo de pesquisa

Quanto à natureza, o presente trabalho é classificado como uma pesquisa aplicada, uma vez que envolve verdades e interesses locais e tem como objetivo produzir conhecimentos para a aplicação prática visando solução de problemas.

Quanto à abordagem do problema, o trabalho se classifica como pesquisa qualitativa, que apresenta, dentre outras características, a relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito. A pesquisa qualitativa não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas e o ambiente natural é a fonte direta para coleta dos dados.

Em relação aos objetivos, a pesquisa é exploratória, envolvendo levantamento bibliográfico e entrevistas com pessoas que vivenciaram, de alguma forma, a prática do problema pesquisado.

Por fim, em relação aos procedimentos técnicos, o trabalho é classificado como uma pesquisa bibliográfica, documental e estudo de caso. Bibliográfica, porque foi elaborada a partir de material já publicado, como livros, artigos de periódicos e de material disponibilizado na internet. Documental porque foi elaborada a partir de materiais que não receberam tratamento analítico, e, Estudo de Caso, porque envolve o estudo profundo e exaustivo do objeto, permitindo amplo e detalhado conhecimento do mesmo.

De modo específico, Yin (2001) ensina que as estratégias de pesquisa nas ciências sociais de estudo de caso são utilizadas quando o tipo de questão

⁶ SILVA, Edna Lucia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005

⁷ GIL, Antônio Carlos. **Técnicas de Pesquisa em Economia e Elaboração de Monografias**. 3ª ed. São Paulo. Atlas, 2000.

de pesquisa é da forma “como?” e “por quê?” ou quando o foco temporal está em fenômenos contemporâneos dentro do contexto de vida real.

De acordo com Cordeiro⁸ (1999) *apud* Roth e Hedges (2010), o método de estudo de caso

possibilita o estudo intensivo de um indivíduo (um ser humano) ou grupo (tribo, empresa, comunidade, instituição, etc.) com vistas a obter generalizações a partir de uma análise abrangente do tópico de pesquisa como um todo. Por exemplo: estudo do comportamento de uma tribo indígena em termos de sua aculturação por posseiros da região (CORDEIRO, 1999 *apud* ROTH E HEDGES, 2010, p.114).

2.2.2 Objeto do estudo e amostragem

No processo de investigação do presente trabalho, além da pesquisa bibliográfica e documental foram utilizadas entrevistas semi-estruturadas e questionários direcionados a grupos atores e sujeitos (amostra) específicos.

Alencar (2000) afirma que a entrevista é um instrumento amplamente utilizado na realização de uma pesquisa científica e acadêmica. Para Matias-Pereira (2007, p.72): “a definição do instrumento de coleta de dados dependerá dos objetivos que se pretende alcançar com a pesquisa e do universo a ser investigado”. Pelo caráter qualitativo da pesquisa, Matias-Pereira (2007) recomenda a entrevista semi-estruturada.

Ainda, segundo Alencar (2000), a entrevista semi-estruturada é composta por questões abertas que possibilitam uma exploração dos temas. Contudo, o mesmo autor alerta: “o uso de entrevista semi-estruturada requer do entrevistador habilidade na aplicação, estimulando o entrevistado a aprofundar as suas respostas, mas sem induzi-las.” (ALENCAR 2000, p.85).

2.2.3 Técnicas e instrumentos de coleta de dados

A escolha dos atores e sujeitos para participarem da pesquisa foi definida por técnica de amostragem não-probabilística, explicado por Malhotra (2001). A amostragem não-probabilística é uma escolha do pesquisador

⁸ CORDEIRO, D. **Ciência, pesquisa e trabalho científico: uma abordagem metodológica.** Cadernos Didáticos, n. 7. Goiânia:Ed. da UCG, 1999

lastreado por critério subjetivo, no qual decide quais atores e sujeitos deverão ser incluídos na amostra.

Neste sentido, o plano amostral da pesquisa é composto por 58 sujeitos distribuídos em grupos, a saber:

Grupo 1: Coordenadores de Projetos de Extensão – 03

Grupo 2: Bolsistas de Extensão - 03

Grupo 3: Administração (Direção da FAEFID e Pró-Reitoria Adjunta de Extensão da UFJF) - 02

Grupo 4: Participantes dos projetos de extensão - 50

Todos os sujeitos foram informados sobre a garantia do anonimato pelo pesquisador. Por este motivo, foram identificados pela letra “E” e o número sequencial por entrevista, no que tange aos sujeitos dos Grupos 1, 2 e 3.

Em relação ao Grupo 4, faz-se necessário esclarecer que apesar de haver um público atendido pelos projetos de extensão, com indivíduos a partir dos 6 anos de idade, somente responderam às entrevistas participantes maiores de 18 anos. O roteiro de perguntas abertas respondidas pelos grupos 1, 2 e 3 se encontra no anexo 1 e o roteiro de perguntas respondidas pelo grupo 4 se encontra no anexo 2.

Para contemplar o objetivo do trabalho, no roteiro de 10 perguntas do questionário preparado para a entrevista dos grupos 1, 2 e 3, sete conduziram os entrevistados a apresentarem sugestões a fim de melhorar a qualidade das atividades de extensão da FAEFID, abordando temas como divulgação, inscrição, suporte oferecido pela Coordenação do Núcleo de Extensão da FAEFID, atendimento ao público, comunicação interna, público flutuante e questões relacionadas à infraestrutura, limpeza, materiais e equipamentos. Ao serem questionados sobre estes temas, alguns deles, mesmo sendo considerados satisfatórios, receberam sugestões com o objetivo de seu aprimoramento. Aos procedimentos não satisfatórios foram apresentadas sugestões por parte dos entrevistados a fim de redimensioná-los ou substituí-los.

As três perguntas restantes abordaram sobre como é vista a possibilidade da presença do ensino e da pesquisa nas atividades de extensão desenvolvidas na FAEFID, e se é observada a presença da indissociabilidade.

Com o objetivo de identificar a necessidade de ajustes, o roteiro de cada entrevista foi alvo de um pré teste, onde o entrevistador recebia o *feedback* a respeito da clareza das informações solicitadas. Participaram do pré-teste uma servidora lotada na FAEFID e um acadêmico do Curso de Educação Física que é bolsista de apoio. O roteiro utilizado para a entrevista do grupo 4 foi um conjunto de perguntas diretas, em que o entrevistado marcava sua opção em uma escala de concordância em valores de 1 a 5. Caso a opção marcada pelo entrevistado fosse 1, significaria discordância total do item. Por outro lado, caso a opção marcada fosse 5, significaria a concordância total do item. O entrevistado teve também a opção de não marcar algum item, caso considerasse o mais viável. Assim como o primeiro, este roteiro também foi objeto de pré-teste.

O contato com os entrevistados do grupo 1, 2 e 3 foi feito pessoalmente e também por *e.mail*, no qual o entrevistador perguntou a quem queria entrevistar se aceitaria participar da entrevista que contribuiria para a conclusão de uma dissertação. Foram avisados a respeito do anonimato e que não seriam identificados no trabalho. Todos os consultados aceitaram prontamente participar da entrevista que foi marcada com antecedência, de acordo com a possibilidade de cada um. Um recurso utilizado pelo entrevistador foi o de enviar o roteiro de perguntas via *e.mail* alguns dias antes da entrevista, para que os entrevistados ficassem inteirados a respeito do que iriam responder. As entrevistas realizadas foram gravadas e posteriormente transcritas pelo autor.

Para maior fidedignidade a respeito das considerações dos entrevistados, durante a interpretação dos dados foram utilizadas frases que foram retiradas das entrevistas transcritas, indicadas por recuo ou aspas.

A análise dos dados aconteceu obedecendo as seguintes etapas:

- Transcrição das entrevistas;
- Separação das entrevistas de acordo com o grupo dos respondentes;
- Elaboração de um texto abordando sobre os temas tratados na pesquisa, com relevância dada às posições de cada grupo entrevistado.
- Agrupamento das sugestões apresentadas pelos entrevistados e que comporão a proposta de um Plano de Intervenção.

2.3 Análise e interpretação

Explicados os aspectos metodológicos da pesquisa, o presente item versa sobre a análise e interpretação das questões propostas no trabalho. Para tanto, são apresentadas reflexões sobre a divulgação das atividades dos projetos de extensão, o processo de inscrições, o suporte dado pela Coordenação do Núcleo de Extensão aos coordenadores e bolsistas, o atendimento ao público, a comunicação interna e a presença de um público flutuante nos projetos. Posteriormente, reflexões sobre a presença do ensino e da pesquisa nas atividades de extensão são apresentadas, bem como reflexões sobre a indissociabilidade entre estas três funções.

2.3.1- A Divulgação

A divulgação das atividades dos projetos de extensão é realizada, predominantemente, através dos sites institucionais da FAEFID e da UFJF. Outro recurso utilizado, porém não com tanta frequência, é a afixação de cartazes informativos pelo campus da universidade, principalmente nas imediações do restaurante universitário (RU). Este recurso mostra-se bastante eficiente no tocante ao alcance da comunidade interna da UFJF, principalmente estudantes de graduação e pós-graduação que utilizam os serviços do RU com regularidade.

Tanto os alunos dos projetos de extensão quanto os entrevistados responderam a respeito da divulgação das atividades de extensão. Dos alunos que responderam o questionário, 28% marcaram a opção 5, enquanto 40% marcaram a opção 4, totalizando 68% dos entrevistados que consideram a divulgação das informações satisfatória. Já em relação aos entrevistados, a maioria aprovou o modo como a divulgação foi realizada, como demonstrado pelos entrevistados 1 e 5: “É, a divulgação, ela tá sempre sendo de forma eficiente visto que a gente sempre consegue atingir nossas expectativas e o nosso público alvo.” (E 1), ou ainda, “Bom, eu acredito que a divulgação dos projetos tem sido bem feita” (E 5).

Mesmo sendo considerada eficiente pela maioria dos entrevistados, várias sugestões para melhorar a divulgação foram apresentadas, como: a

utilização dos telões eletrônicos que estão no anel viário da UFJF, confecção e distribuição de panfletos informativos, utilização de outdoors nas regiões próximas ao campus, parceria com a Secretaria de Comunicação da UFJF (SECOM) e com a rádio universitária, utilização de espaços nos jornais dos servidores da UFJF (APES/JF e SINTUFEJUF), redes de rádio e televisão locais e utilização de redes sociais como o *Facebook* e o *Twitter*.

3.1.2- A Inscrição

Na identificação dos procedimentos da inscrição nos projetos de extensão, que são realizados no início de cada ano letivo, verifica-se que em quase todos os projetos, uma vez inscrito, o aluno tem o direito de permanecer nas atividades até o período das novas inscrições, que geralmente acontece no ano subsequente. No entanto, observa-se que muitos alunos desistem das atividades durante o ano, ocasionando o surgimento de vagas ociosas que necessitam ser preenchidas. Assim, no início de cada mês é realizado um levantamento de vagas ociosas em cada projeto, que são reoferecidas em dia e hora marcados pela Coordenação do Núcleo de Extensão da FAEFID. As informações sobre estas inscrições são divulgadas, principalmente, por meio de afixação de cartazes e utilização dos sites institucionais da faculdade e da universidade.

Em relação aos alunos dos projetos de extensão, 50% marcaram as opções 5 e 4, demonstrando que a metade dos usuários tem considerado o procedimento satisfatório. Esta informação revela a necessidade de se aprimorar este procedimento. Os entrevistados dos grupos 1, 2 e 3 consideram o modo como as inscrições são realizadas satisfatório, mas, mesmo assim, formulam sugestões para sua melhoria, como verbalizam os entrevistados 4 e 7:

Bom, eu acho que já está com uma dinâmica legal, de a cada início de mês as vagas que estão ociosas estarem sendo colocadas disponíveis, né, então isto já é uma coisa que mostra que está havendo acompanhamento diário, né. (E 7)

[...] procurar fazer a inscrição separada por horários ou por dias, por modalidades, talvez fique mais fácil de atendê-los e não ter uma demanda de um número tão grande de pessoas para ter que fazer isto em um mesmo horário. (E 4)

De modo específico as sugestões de melhoria apontam para a colaboração de um número maior de bolsistas no dia da inscrição e também a organização das inscrições em dias e horários definidos para cada modalidade, com o objetivo de se evitar fila de espera, o que pode desencadear uma lentidão no atendimento e desistência de se inscrever no projeto. A organização de uma fila especial para idosos, mulheres com crianças ao colo e deficientes também foi sugerida. Outra sugestão apresentada foi a criação de um mecanismo de inscrição *online*, através do site da FAEFID.

3.1.3- O Suporte da Coordenação

O suporte dado pela Coordenação do Núcleo de Extensão aos coordenadores e bolsistas de extensão foi objeto de pesquisa e tem sido considerado importante na identificação dos pontos fortes e fracos das atividades. Percebe-se um grau de satisfação elevado com os trabalhos da Coordenação do Núcleo de Extensão, que é motivado pelo suporte e apoio dados aos projetos e programas, como explica o entrevistado 5:

Eu acredito que a Coordenação de Extensão tem desenvolvido nos últimos tempos um trabalho muito bom, neste suporte, tanto em nível de informar os coordenadores e os bolsistas acerca das orientações advindas da Pró-Reitoria de Extensão como também no sentido contrário, de levar à Pró-Reitoria as demandas, as necessidades de cada projeto.(E 5)

Corroborado pelo entrevistado 3: “Em relação aos bolsistas eu acredito que este suporte está sendo muito bom porque a gente está tendo contato muito direto, na hora em que a gente precisa a gente pode procurar.” (E 3)

Apesar do alto grau de satisfação a respeito do tema tratado, alguns entrevistados sugerem que a Coordenação de Extensão exerça uma função mediadora entre os bolsistas e coordenadores de projetos, com o intuito de melhorar as ações extensionistas na FAEFID. Foi sugerido, também, que a Coordenação disponibilize documentos impressos referentes às informações da extensão, além do envio dos mesmos via *e.mail*, como já tem ocorrido. Por fim, foi sugerido que a Coordenação do Núcleo de Extensão componha um banco de dados com as informações referentes aos projetos de extensão.

3.1.4- Atendimento ao Público

Um bom atendimento ao público tem sido uma das metas a serem atingidas em todas as ações da FAEFID. Em relação ao atendimento realizado, a pesquisa indicou uma percepção positiva dos alunos dos projetos de extensão que atribuíram nota 5, 60% e nota 4, 32%. Deste modo, 92% dos alunos concordam que estão recebendo um atendimento satisfatório. Por parte dos entrevistados, há aqueles que estão satisfeitos com o atendimento, como é o caso do entrevistado 1 e aqueles que apenas deram sugestões de como melhorar o atendimento, como é o caso do entrevistado 4.

Eu vejo que o atendimento que está sendo oferecido, ele está cumprindo bem com os objetivos. Em relação ao atendimento, a forma, tudo, eu assim, eu acredito que deve continuar da forma que está porque está dando muito certo. (E1)

Eu vejo a questão dos horários, eu acredito que a quantidade de pessoas, né, que hoje frequentam os projetos de extensão faz com que a Coordenação de Extensão fique sobrecarregada, então eu acredito que necessite de mais pessoas para auxiliar, bolsistas para auxiliar, um horário um pouco mais amplo de atendimento às pessoas, né, e com ramais que possam atender às pessoas com informações pelo telefone. (E4)

Com o intuito de melhorar o atendimento ao público, além das colocações do entrevistado 4, foram dadas as seguintes sugestões: disponibilização de informações relativas aos projetos de extensão em quadros de aviso e material impresso, presença de um médico durante as atividades de extensão, afixação de placas de orientação para facilitar a localização das dependências, enfatizar o atendimento individual aos interessados e utilizar as tecnologias de Informação e comunicação como *e.mail* e redes sociais.

3.1.5- Comunicação Interna:

Por ser de grande importância para a boa qualidade do trabalho realizado, a comunicação interna entre a Coordenação do Núcleo de Extensão, os coordenadores de projetos e os bolsistas de extensão também foi objeto de pesquisa. Realizada, predominantemente, através de envio de *e.mail* e

realização de ligações telefônicas, tem atendido às expectativas de coordenadores e bolsistas de extensão, conforme atestam os entrevistados 2 e 3.

Entre a Coordenação e os bolsistas, como eu já falei, eu acho que esta comunicação já é bem grande, através do *e.mail* que eu acho que é a forma mais, assim, melhor aplicada hoje em dia, porque nem todo mundo tem o mesmo horário, né, então, o *e.mail*, cada um vê no seu horário, o ruim é para a Coordenação de Extensão pra ter este retorno, né, mas eu acho que é uma das melhores formas. (E2)

Para mim está perfeito, não tem como... melhorar seria fazer alguns ajustes finos, em termos de estabelecimento de um mural, onde seria interessante um mural para a secretaria de extensão, para os bolsistas, e neste mural ter as informações mais importantes, talvez fosse interessante a colocação deste mural lá no espaço da extensão. (E 3)

A comunicação interna, apesar de ser considerada eficiente pelos entrevistados, foi alvo de algumas sugestões para que seja aprimorada, conforme seguem: Realização de uma reunião regular entre os coordenadores de projetos de extensão, bolsistas de extensão e coordenação de extensão para discutir questões pertinentes ao trabalho, elaboração de um calendário semestral de reuniões, afixação de quadros de avisos no prédio de salas de aula, colocação de um mural ao lado da Coordenação do Núcleo de Extensão e a criação de um jornalzinho da extensão, que poderá ser impresso e também *online*.

3.1.6- Público Flutuante

Em relação ao público que frequenta as atividades de extensão, foi identificado que uma parte deste se inscreve, mas desiste de permanecer nos projetos, ao qual denominamos público flutuante. Algumas perguntas do questionário buscaram identificar o nível de satisfação dos alunos dos projetos de extensão, que, ao respondê-las, o revelariam, bem como as possíveis causas de desistências. Quando responderam sobre pontualidade e assiduidade dos bolsistas, 90% marcaram as opções 4 e 5 que indicam alto grau de satisfação.

A respeito do desempenho e dedicação dos bolsistas durante as atividades, 94% responderam as opções 4 e 5, demonstrando que os bolsistas têm sido muito dedicados. Sobre a qualidade das atividades de extensão, 96% responderam as opções 4 e 5, demonstrando que estão atendendo às expectativas. Ao responderem sobre a aprendizagem ou resultados obtidos, fruto da participação nas atividades dos projetos, 96% responderam as opções 4 e 5, demonstrando que estão satisfeitos com a aprendizagem e os resultados alcançados.

Por fim, quando questionados sobre o seu próprio interesse e frequência nas atividades, 94% dos alunos dos projetos responderam 4 e 5, demonstrando assim que estão interessados e participam assiduamente das atividades. Os indicadores anteriormente relacionados mostram que as possíveis causas da maioria das desistências não estão relacionadas às condições de oferta das atividades dos projetos nem ao interesse e participação dos alunos.

De acordo com os coordenadores e bolsistas de extensão entrevistados, muitos podem ser os fatores que contribuem para a desistência, sendo que enquanto uns se relacionam diretamente com a qualidade do serviço prestado, outros se relacionam a particularidades dos alunos dos projetos. Este contraponto é facilmente percebido nas participações dos Entrevistados 7 e 8.

Aí, no caso nós teríamos que fazer uma pesquisa, né, de o porquê de abandonar. Talvez o horário, talvez esse público more longe da universidade, a dificuldade pra vir, né, ao projeto, enfim, acho que teria que fazer uma pesquisa. Eu acho que deveria identificar este público flutuante e fazer uma pesquisa: qual o motivo da não permanência no projeto? (E7)

Bom, atividade física e exercício físico regular não é uma coisa muito fácil. Então podem ter várias coisas influenciando isso. Uma delas a pessoa pode até se inscrever em uma atividade, pensando ser uma coisa e na realidade ser outra. É o nível da atividade, aí a pessoa não se adéqua. Outras vezes ele sai porque arrumou um emprego. (E8)

Para alguns entrevistados, este público flutuante sempre estará presente. No entanto, as medidas a seguir foram citadas com o objetivo de

contribuir para que o índice de desistência diminua: controle rigoroso da frequência com direito a três faltas consecutivas ou cinco alternadas, devendo as mesmas ser justificadas sob pena de desvinculação das atividades dos projetos, incentivar os bolsistas de extensão a desenvolverem suas funções com qualidade para despertar a motivação dos alunos, adoção de avaliações periódicas com o objetivo de apresentar dados referentes aos avanços adquiridos fruto da participação nas atividades dos projetos, orientar os bolsistas de extensão a se comunicarem com os alunos para saberem os motivos da ausência, incentivar os alunos faltosos a permanecerem nos projetos, realizar campanhas de conscientização com o objetivo de disseminar a importância da atividade física e realizar palestras que abordem temas referentes à atividade física tendo como público alvo, principalmente, os alunos inscritos nos projetos de extensão. Por fim, uma interessante proposta é, após a identificação do público desistente, realizar uma pesquisa para descobrir quais são as razões que o leva a desistir de participar das atividades dos projetos de extensão.

3.1.7- Limpeza

Devido à infraestrutura atual da FAEFID, a satisfação do público em relação à limpeza e manutenção dos vestiários é um item a ser considerado para a boa qualidade das atividades. Deste modo, de acordo com as respostas dadas pelos alunos dos projetos de extensão, 80% deles marcaram as opções 4 e 5, que indicam um nível satisfatório da limpeza das dependências.

Por parte dos entrevistados, a maioria não considera que a limpeza das dependências seja problema. Para o Entrevistado 2

A limpeza não tem muito problema, porque, pelo menos na área onde eu atuo, que é a piscina, eu não vejo problema com a limpeza, nenhum, na verdade. A piscina tá sempre limpa, o chão, os banheiros também têm ficado bem limpos (E2)

Mas os Entrevistados 3 e 5 fazem contrapontos, levando a entender que a limpeza na piscina, em certos momentos, deixa a desejar.

Com relação à limpeza, eu acho que em alguns momentos tem alguns problemas, principalmente, acontecia muito na natação, a gente chegar e a piscina, às vezes, não estar em condição de uso, não é, algumas vezes ela estar muito suja, mas já vejo em outros projetos que isto não acontece, principalmente em relação às quadras estão, sempre limpas, sempre tranquilo. (E3)

Acho que tem sido feito um trabalho de manutenção, a gente vê que a área de trabalho é uma área que está sempre limpa, o pessoal da conservadora é encarregado de fazer estas tarefas, mas eu acho que o que deveria ser feito para melhorar é obedecer certas normas de funcionamento que são conhecidas mas não são respeitadas. Existem restrições ao fluxo de pessoas na área da piscina que não são atendidas. Eu vejo pessoas transitando na área da piscina com o mesmo calçado que transitam em outros lugares, e isto é altamente não recomendável, isto é dito sempre, mas esta regra se aplica aos alunos, não se aplica a outras pessoas que transitam por ali. (E5)

Ao se tratar da limpeza, os entrevistados deram as seguintes sugestões: Determinar alguns horários exclusivos para a limpeza também durante o expediente, trabalhar a cultura da limpeza compartilhada onde todos contribuem para a sua manutenção, utilização de borrifadores e panos para a limpeza de colchonetes e aparelhos. Também determinar nas dependências onde são desenvolvidas as atividades de ginástica um espaço onde não seja autorizado andar calçado, bem como o respeito desta norma na área interna da piscina.

3.1.8- Infraestrutura

A seguir foi analisado o item infraestrutura. Para melhor entendimento desta análise, infraestrutura deve ser considerada o espaço físico onde as atividades são desenvolvidas. Para os alunos dos projetos de extensão, 96% se mostraram satisfeitos quando foram perguntados sobre as boas condições de uso do local onde realizam as atividades. No entanto, 40% dos alunos entrevistados discordaram quando foram questionados sobre o bom funcionamento dos chuveiros, revelando que este é um ponto que deve ser mais bem acompanhado por parte da Secretaria de Infraestrutura.

Os entrevistados manifestaram satisfação quando questionados a respeito da infraestrutura da FAEFID. No entanto, um problema pontual no

aquecimento da piscina foi apontado pelo entrevistado 2. O Entrevistado 5, por sua vez, destaca a qualidade da infraestrutura desta dependência, com ressalva para o piso dos vestiários, como pode ser visto a seguir:

Em relação à infraestrutura é complicado, bem complicado, porque desde que a piscina foi reformada, ela não funciona direito, então isso contribui para aquele público flutuante mencionado na questão anterior, porque a piscina gelada, não tem água no chuveiro, então isto acaba desestimulando, tanto o bolsista quanto o aluno que vem, porque ele vê a piscina, de fora, ele acha lindo, acha que tá quente, quando entra é outra história. (E2)

A infraestrutura, por um lado, nós temos hoje uma infraestrutura excepcional. A concepção do espaço da piscina é uma concepção bastante interessante, que abriga os alunos de vento, de chuva, porque é um espaço fechado e coberto, e os professores também. (E5)

Ainda na infraestrutura, uma preocupação que eu tenho são os vestiários, porque o piso dos vestiários não me parece muito adequado, já que ele é excessivamente liso, ou, pouco antiderrapante. Como natação é uma atividade que é feita na água, é um piso que fica molhado, aumentando, assim, o perigo de escorregões e quedas. Mas a gente orienta os alunos para minimizar este problema. (E5)

Apesar de haver satisfação com a atual infraestrutura, alguns entrevistados deram sugestões para o seu melhor funcionamento e preservação, como: atentar para a manutenção dos chuveiros, principalmente dos vestiários masculino e feminino da piscina, determinar horários de descanso entre as atividades dos projetos e aulas para evitar a sobreutilização e realizar licitações para contratar empresas especializadas para a manutenção da limpeza de certas dependências, máquinas e equipamentos.

3.1.9- Materiais e Equipamentos

Importante observar que os temas limpeza, materiais e equipamentos e infraestrutura se confundem, mas, mesmo assim, foi possível realizar uma análise desvinculada. Quando perguntados se a qualidade e a quantidade do material utilizado nas atividades têm contribuído para o bom andamento do trabalho, grande parte dos alunos dos projetos marcou as opções 5 e 4, totalizando 88% de aprovação.

Por parte dos entrevistados, os materiais e equipamentos utilizados também têm atendido muito bem às necessidades, conforme segue:

Os materiais e equipamentos são de boa qualidade, visto que isto facilita, ajuda muito a gente na hora da prática, na hora do trabalho, pois se a gente tem qualidade e quantidade, a gente consegue fazer um trabalho diferenciado. (E1)

E, com relação a materiais e equipamentos, a maioria dos projetos, eu acredito que seja muito bons, tênis tem muito material, o material é muito bom, na nataçãõ mesmo, o material para dar aula são muito bons. Atletismo a gente tem um déficit um pouco de alguns implementos, de algumas coisas, mas é algo que já parece que está sendo conversado com o pessoal da Reitoria, para ver se consegue, já está solicitando, né, para conseguir uma maior captação destes materiais. (E3)

Os entrevistados apontam as seguintes sugestões em relação aos materiais e equipamentos: renovação e reposição de peças em aparelhos quando necessário, vigilância por parte dos professores, coordenadores de projetos de extensão e bolsistas para evitar a sobreutilização dos aparelhos, adequada manutenção dos equipamentos para uma maior durabilidade, sendo necessária, muitas vezes, a contratação de pessoas especializadas. Buscar recursos financeiros através da elaboração de projetos que viabilizem a compra de material a ser utilizado nas atividades de extensão também foi sugestão para contribuir com a sua qualidade e quantidade. Por fim, foi sugerido o apoio da Coordenação do Núcleo de Extensão no momento em que forem realizadas requisições de materiais e equipamentos por parte dos coordenadores de projetos.

3.1.10- Indissociabilidade

A presença do ensino nas atividades de extensão, através do estágio curricular obrigatório e de desenvolvimento de atividades de pesquisa, foram temas abordados simultaneamente nas análises que seguem. Faz parte desta análise também, as considerações dos entrevistados a respeito da presença da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão nas referidas práticas acadêmicas. De um modo geral, os entrevistados concordaram que existe

vínculo entre o ensino e a extensão uma vez que alguns projetos são campo de observação do estágio curricular obrigatório.

Da mesma forma, as atividades de pesquisa estão presentes nas atividades desenvolvidas por determinados projetos, dando origem a dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação Física/Associação Plena UFV/UFJF, em nível de Mestrado. Também foi fruto de atividades de pesquisa a apresentação de um trabalho no XI Congresso Ibero-americano de extensão universitária, realizado na Argentina, em 2011. No entanto, os entrevistados são unânimes em reconhecer que apesar de haver ações vinculadas entre o ensino e a extensão, e a pesquisa e a extensão, em raros momentos pode-se observar a presença da indissociabilidade. Este fato é facilmente percebido a partir dos relatos a seguir:

Não conheço todas, mas a gente percebe que algumas são exclusivas da extensão ou da iniciação científica, e algumas, raras, costumam fazer trabalho em conjunto. (Entrevistado 4)

Eu acredito que isto deva ser uma coisa a ser buscada, né, e que nós devemos, tanto nos projetos de pesquisa quanto nos projetos de extensão buscar fazer esta associação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão. (E 5)

Ah, não podemos dizer que são todos os projetos que já acolhem, né, tanto o estágio curricular quanto a pesquisa. Alguns, de alguma forma já estão, ou acolhendo o estágio curricular, ou fazendo pesquisa, mas não são todos, mas é uma cultura que hoje está mudando, né. (E 7)

Aliás, a gente sabe que já têm projetos, que já têm professores que estão realizando projetos de pesquisa na extensão. Então eu acho que isto é uma coisa muito interessante. (E 8)

De acordo com o exposto, percebe-se que a indissociabilidade tem cedido lugar a dualidades. Sua presença é interessante a partir do momento em que pode viabilizar o envolvimento da ação acadêmica ainda não envolvida. Desta forma, conseguir-se-á atingir o ideal máximo que é a presença da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão. Esta análise é corroborada pelas considerações no Entrevistado 7, quando foi questionado sobre a presença da indissociabilidade nas atividades de extensão da FAEFID, como segue:

os professores estão mais qualificados, os bolsistas já têm esta visão de fazer a integração entre o ensino, pesquisa e extensão. Então, de alguma forma, a gente já consegue ver essa indissociabilidade. (E7)

Observa-se que a indissociabilidade é uma preocupação dos atores envolvidos no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão na FAEFID. Não obstante, esta preocupação não se concretiza satisfatoriamente em ações que conduzam à indissociabilidade.

Assim sendo, para que a indissociabilidade esteja realmente presente na formação dos alunos, este trabalho sugere a elaboração de uma política interna, no âmbito da FAEFID, que determine a efetiva interação entre o ensino, pesquisa e extensão nas ações pedagógicas docentes. Deve valorizar, igualmente, as referidas funções, criando uma cultura de não hierarquização, evitando a diferença de *status* acadêmico entre elas. É importante criar mecanismos de envolvimento da comunidade acadêmica para uma ampla discussão sobre a importância da indissociabilidade, apresentando-a como a expressão real da formação integral do aluno e a oportunidade para que o docente transmita o conhecimento através do ensino, produza-o através da pesquisa e o compartilhe através da extensão. Por fim, sugere-se a criação de mecanismos para envolver maior número de alunos nas ações de pesquisa e extensão, não utilizando somente bolsas de iniciação científica e de extensão mas também bolsas de apoio estudantil e o vínculo do bolsista voluntário.

Após a análise dos dados levantados pelas entrevistas realizadas e questionários aplicados, o próximo capítulo faz, inicialmente, breve resgate dos assuntos tratados nos capítulos 1 e 2, apresentando, a seguir, a proposta de intervenção que tem como objetivo contribuir para a melhoria da qualidade das atividades de extensão na FAEFID/UFJF.

3 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO: POTENCIALIZANDO A EXTENSÃO DA FAEFID

O capítulo 1 deste trabalho apresentou o referencial teórico que serviu de introdução para o avanço da pesquisa. Primeiramente abordou sobre a história da universidade no Brasil, desde a resistência para a sua implantação durante o período colonial até o conjunto de medidas relacionadas ao ensino superior, no octênio do governo de Luís Ignácio Lula da Silva, durante o período de 2003 a 2010. Em seguida, abordou a respeito das funções das universidades que são o ensino, pesquisa e extensão, sendo apresentada a proposta de substituir o termo **tripé**, que é usado para se referir a elas, pelo termo **hélice tríplice**, que sugere a ideia de propulsão da universidade para exercer sua função social. Ainda nesta óptica, o dispositivo constitucional que trata sobre a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão foi lembrado, devido à importância de sua existência em uma universidade que deseja realizar esta função social de modo mais abrangente. O capítulo apresenta uma abordagem da história da extensão nas universidades brasileiras com as primeiras atividades que aconteceram entre 1911 e 1917 até a atual política nacional de extensão, suas diretrizes e suas ações.

Foram apresentadas, também, considerações históricas e atuais a respeito da UFJF, desde sua criação, através da Lei nº 3858 de 1960, a inauguração do campus universitário em 1971, sua atual estrutura da qual também fazem parte cinco Institutos e o Hospital Universitário. São apresentados dados a respeito de seus recursos humanos e algumas de suas mais importantes ações, com destaque, dentre outras, para a modalidade de ensino a distância, que é supervisionada pelo Centro de Educação a Distância (CEAD) e pela ação da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), que é a responsável por promover a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Por fim, a análise realizada a respeito da Faculdade de Educação Física e Desportos traz informações históricas importantes, que se inicia com a criação do Departamento de Educação Física em 1973 tendo sua lotação provisória como um dos departamentos do antigo Instituto de Ciências Biológicas e Geociências (ICBG). Posteriormente este Instituto passou a ser

chamado ICB. Em seus primeiros anos, o Departamento de Educação Física da UFJF já realizava atividades de extensão como a tradicional corrida **Volta ao Lago**, sendo estas atividades uma de suas características mais marcantes e que cresceu ao longo dos anos, até a sua elevação aos status de Faculdade, que aconteceu em 1991.

Devido à demanda das atividades de extensão, foi criada, em 1993, a secretaria do Núcleo de Extensão, que teve pleno funcionamento até 2001, quando foi desativada. Mesmo sem o seu funcionamento, as atividades de extensão da FAEFID continuaram a ser oferecidas até 2008, quando foram suspensas para o início das obras de reestruturação e expansão da infraestrutura esportiva, que durou cerca de dois anos. Após a inauguração das novas dependências, em 24 de junho de 2010, novas políticas de extensão foram adotadas pela Direção da FAEFID, como a expansão das atividades de extensão, que aconteceu tanto em caráter quantitativo quanto em caráter qualitativo. Em caráter quantitativo porque houve um aumento do número de vagas e de projetos oferecidos, e em caráter qualitativo porque os projetos passaram a ser desenvolvidos em novas e melhores estruturas físicas.

Além desta política de expansão, através da Portaria 01/2010, o Núcleo de Extensão da FAEFID foi reativado e criada a Comissão de Extensão que tinha como finalidade elaborar um documento chamado **Regimento do Núcleo de Extensão da FAEFID**. Após a elaboração e aprovação do Regimento, foi designado o Coordenador do Núcleo de Extensão da FAEFID, através da Portaria 01/2011.

A FAEFID oferece 20 modalidades de atividades físicas através de seus projetos de extensão, conforme destacado no quadro 01 (p. 50), sendo que alguns deles estão divididos em turmas variadas com o objetivo de atender a públicos específicos, indo desde crianças com 6 anos de idade até indivíduos da terceira idade. Há também projetos com caráter inclusivo, que atendem a pessoas com necessidades especiais, enquanto outros visam o esporte competitivo. Alguns coordenadores de projetos trabalham com bolsistas de extensão que são acadêmicos de outras faculdades, como Enfermagem, Fisioterapia, Medicina e Serviço Social, o que permite a interação entre diversas áreas de conhecimento.

O capítulo 2 aborda, após breves considerações a respeito da Faculdade de Educação Física e Desportos, a possibilidade de os projetos de extensão se tornarem campo reconhecido de observação para Estágio Curricular Obrigatório, o que se tornou possível após a aprovação, em 2010, de um documento intitulado **Manual do Estágio**, elaborado pela Coordenação de Graduação da FAEFID e a Comissão de Orientação de Estágio da FAEFID. Alguns projetos de extensão também adquiriram um caráter investigativo, permitindo assim a realização de atividades vinculadas à pesquisa.

Apesar de haver a presença do ensino e pesquisa nas atividades de extensão da FAEFID, a indissociabilidade entre as três funções é pouco observada. Desta forma, o segundo capítulo prossegue com algumas considerações sobre as dificuldades encontradas para que esta indissociabilidade aconteça nas universidades brasileiras, como a questão da política institucional, titulação de professores e maior dedicação a pesquisas por parte destes. Posteriormente, aborda sobre a importância de sua presença na formação integral do aluno e no cumprimento da função social da universidade.

Em seguida foram apresentados os aspectos metodológicos abordando o tipo de pesquisa, o objeto de estudo, a amostragem, as técnicas e instrumentos de coleta de dados que foram apresentados com detalhes. A análise e a interpretação dos dados foram realizados baseados nas entrevistas com atores envolvidos nas atividades de extensão da FAEFID, sendo eles, três professores coordenadores de projetos de extensão, três bolsistas de extensão, a direção da faculdade e a pró-reitora adjunta de extensão da UFJF. Em relação aos alunos dos projetos de extensão, 50 questionários foram aplicados buscando identificar suas posições em relação aos temas tratados na pesquisa.

O presente capítulo tem como objetivo apresentar as ações propostas em um Plano de Intervenção, para contribuir com a melhoria da qualidade das atividades oferecidas pelos projetos de extensão da FAEFID/UFJF. É importante considerar que, para que estas ações alcancem os objetivos propostos, deverá haver uma ampla participação de todos os agentes e atores envolvidos nas atividades de extensão englobando a direção da faculdade, os professores coordenadores de projetos de extensão, a coordenação do núcleo

de extensão, os bolsistas de extensão, os alunos inscritos nos projetos, e também toda a comunidade da FAEFID, com importante participação dos servidores técnico-administrativos e terceirizados (vigilância e conservação).

A pesquisa que originou este Plano de Intervenção foi realizada ao mesmo tempo em que as atividades dos projetos de extensão foram desenvolvidas, o que facilitou a aplicação dos questionários aos alunos inscritos nos projetos e também a realização das entrevistas. Esta aplicação demandou algumas semanas, permitindo que algumas sugestões apresentadas pelos entrevistados fossem adotadas imediatamente. O retorno positivo de suas aplicações repercutiu de maneira favorável no trabalho da Coordenação do Núcleo de Extensão, comprovando que as propostas apresentadas trazem consigo grandes expectativas de contribuição para a melhoria da qualidade das atividades de extensão.

3.1 Executando a Proposta de Intervenção

A seguinte proposta de intervenção apresenta ações efetivas para promoção da melhoria da qualidade das atividades dos projetos de extensão da FAEFID, detalhada por itens/categorias como seguem: divulgação das atividades de extensão, o processo de inscrições, o suporte dado pela Coordenação do Núcleo de Extensão aos coordenadores e bolsistas, o atendimento ao público, a comunicação interna, a presença de um público flutuante nos projetos, limpeza, materiais e equipamentos, infraestrutura e a indissociabilidade. De acordo com análise realizada, as propostas apresentadas são:

3.1.1 Divulgação das atividades de extensão

A Faculdade de Educação Física e Desportos possui 20 modalidades de atividades de extensão, conforme destacado no Quadro 01 (p. 50), e que são oferecidas a públicos variados, tanto em termos de faixa etária quanto em termos de nível socioeconômico e cultural. Os projetos oferecem atividades para crianças a partir dos seis anos de idade até indivíduos na terceira idade. Muitos alunos dos projetos são oriundos dos bairros próximos do entorno do campus. Ao mesmo tempo os projetos de extensão recebem também

professores, servidores técnico-administrativos, funcionários terceirizados e estudantes da UFJF. Observa-se, também, a presença de muitos alunos que moram no centro de Juiz de Fora e em bairros da periferia. Assim, o público se caracteriza por ser bastante eclético e por causa disto, existe uma diversidade de recursos que devem ser utilizados para a divulgação das atividades extensionistas. Como exemplo, vale considerar que, ainda hoje, existe entre o público participante a exclusão digital, onde nem todos possuem acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação. Assim sendo, a divulgação não pode se limitar à utilização destas tecnologias devendo ser utilizados, também, outros recursos que atinjam às diferentes camadas da sociedade.

Por este motivo, a divulgação das atividades de extensão merece uma atenção especial, pois é necessário que certos cuidados sejam tomados a fim de que a mesma se torne efetiva e não beneficie uma ou outra camada da sociedade. Deste modo, o processo de ingresso nas atividades de extensão se dará de uma maneira mais democrática e justa, onde todos terão a mesma oportunidade de informação a respeito das atividades oferecidas.

As propostas para uma melhor divulgação das atividades de extensão visando atender, principalmente, à comunidade interna, se iniciam com a utilização de telões eletrônicos que existem ao longo do anel viário do campus da UFJF. Para divulgar nestes painéis luminosos faz-se necessário o agendamento junto à Secretaria de Comunicação (SECOM) com pelo menos dez dias de antecedência. A utilização deste recurso é recomendável e com certeza será impactante.

Outro recurso interessante é a inserção da divulgação nos jornais do SINTUFEJUF e APES/JF que atingirá com bastante eficiência os funcionários e professores da universidade.

A consolidação de parcerias com a Secretaria de Comunicação da UFJF (SECOM) e com a Rádio Universitária é de grande importância no sentido contribuir para uma melhor divulgação das atividades no interior do Campus.

Confeccionar e distribuir panfletos com as informações dos projetos de extensão desenvolvidos tem um caráter peculiar no sentido de ser um dos poucos recursos que possibilita, no ato da distribuição, um contato pessoal com os interessados, tornando-se assim, um importante aliado na divulgação.

Podem ser utilizados para divulgar as atividades dos projetos de extensão que atendem, principalmente, às crianças e adolescentes. Um bom local para esta distribuição são as escolas da região do entorno do campus.

Utilizar *outdoors* nas regiões próximas ao campus da UFJF torna-se um recurso interessante a partir do momento em que esta região possui muitos bairros que são atendidos por grande número de linhas de ônibus, permitindo alcançar os passageiros que as utilizam em seus trajetos diários. Além disso, deve-se considerar que na região que circunda a universidade existem vários hospitais, um grande *Shopping Center*, o Aeroporto de Juiz de Fora e o Estádio Regional de Juiz de Fora, o que impulsiona a presença de públicos provenientes de diversas partes da cidade.

Ainda, visando o melhor alcance das informações para atingir as comunidades mais distantes da universidade, torna-se importante firmar parcerias com redes de rádio e TV que atendam à cidade.

Por fim, a utilização das redes sociais como o *Facebook* e o *Twitter* é importante recurso de divulgação com poder de penetração nas faixas etárias mais jovens e certamente trará bons resultados.

3.1.2 Inscrição

A inscrição nos projetos de extensão da FAEFID é um processo muito importante para o sucesso das atividades, devido à grande procura e interesse do público. Este período é sempre aguardado com grande ansiedade por todos aqueles que desejam praticar uma atividade física orientada na faculdade. Mas não é somente a qualidade do serviço prestado que influencia nesta escolha, mas também o ambiente que é dotado de grande beleza natural tornando-o muito agradável e convidativo. Assim, a união destes fatores faz com que a FAEFID se torne um local frequentado por um grande número de pessoas.

O acesso às dependências da Faculdade é bastante controlado, não somente para garantir a segurança como também para proteger as instalações de usos indevidos. Por não ser de acesso liberado, uma vez que as dependências são consideradas salas de aula e por isto devem ser preservadas, ingressar em um projeto de extensão torna-se uma concreta possibilidade de acesso à dependência onde o projeto escolhido é

desenvolvido, sendo as atividades orientadas por coordenadores de projetos e seus bolsistas.

Durante o período no qual a Secretaria do Núcleo de Extensão esteve desativada, as inscrições para o ingresso nos projetos eram realizadas de um modo descentralizado, de acordo com os critérios adotados pelos coordenadores. Alguns dos critérios mais comumente adotados eram a inscrição com posterior sorteio de vagas e a utilização da lista de espera. Deste modo, não havia um setor que registrasse e centralizasse as informações produzidas pelas intensas atividades de extensão desenvolvidas.

Após a reativação do NEx, a Coordenação do Núcleo de Extensão centralizou as inscrições em um único dia, com o objetivo de facilitar o ingresso dos interessados. Gradativamente, foi convergindo as informações de todos os projetos de extensão desenvolvidos, como o número de bolsistas de extensão, o número de coordenadores de projetos de extensão, o número de vagas oferecidas, o número de vagas ocupadas, o número de vagas ociosas e fichas cadastrais com os dados dos alunos. Assim, começaram a ser registradas as primeiras informações produzidas pelas atividades de extensão, que poderão compor um importante banco de dados. Fruto desta organização e de uma divulgação eficaz, a procura pelos projetos de extensão tornou-se mais acentuada o que ocasionou em grande aumento da fila de interessados e o processo de inscrição se tornou mais demorado, provocando certa insatisfação do público.

Diante do exposto observa-se a necessidade de melhorar o atendimento no dia da inscrição dos projetos. Propõe-se que a equipe responsável pelas inscrições seja composta por um maior número de bolsistas de extensão, agilizando, assim, o atendimento. Não concentrar a inscrição em apenas um dia, mas organizá-la em dois ou três dias, de modo que as modalidades oferecidas tenham dia e horário definidos também é uma proposta interessante e que poderá produzir resultados satisfatórios, bem como a organização de uma fila especial para idosos, mulheres com crianças ao colo e deficientes. Por fim, a criação de um mecanismo de inscrição *online*, através do site da FAEFID, pode ser outro modo de agilizar e facilitar o processo de inscrições. No entanto, é aconselhável que este tipo de inscrição seja direcionado apenas para os projetos que atendam à comunidade interna da

UFJF, pois tem mais facilidade de acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação. Desta forma, evitar-se-á a exclusão social, uma vez que a comunidade do entorno da UFJF é composta, em sua maioria, por pessoas que não dominam estas tecnologias.

3.1.3 Suporte da Coordenação do Núcleo de Extensão

O artigo 5º do **Regimento do Núcleo de Extensão da FAEFID** confere à Coordenação, dentre outras atribuições, a de colaborar com os coordenadores de projetos, cuidando para que direitos e deveres dos bolsistas sejam assegurados. Esta atribuição, que a princípio parece ser tão simples, revelou-se ser um verdadeiro leque que foi se abrindo na medida em que as atividades dos projetos de extensão foram se desenvolvendo. No dia a dia dessas atividades surgem necessidades que se relacionam com atividades de ensino e atividades de pesquisa, exigindo pronta intervenção da Coordenação. Atuando de modo eficaz a partir do momento em que tanto os coordenadores de projetos de extensão quanto os bolsistas solicitam apoio, a Coordenação tem atendido a questões de diversas naturezas, junto à Direção da FAEFID, à Secretaria de Infraestrutura, à Secretaria Acadêmica da FAEFID e, principalmente, junto à Pró-Reitoria de Extensão da UFJF.

Com base no exposto, conclui-se que a Coordenação tem atendido à atribuição regimental de colaborar com coordenadores e bolsistas, dando o suporte esperado.

De acordo com os entrevistados, e corroborando com o exposto acima, o suporte oferecido pela Coordenação tem sido eficaz e está atendendo às expectativas. No entanto, com o intuito de melhorá-lo, propõe-se que a Coordenação exerça uma função mediadora entre os coordenadores de projetos de extensão e os bolsistas, realizando reuniões regulares para tratar de assuntos referentes às atividades extensionistas. Com relação ao compartilhamento de informações, foi proposto que estas, além de serem enviadas via *e.mail*, sejam também disponibilizadas por meio de documentos impressos, a fim de que seja facilitada sua consulta quando necessário. Concluindo, a proposta de criação de um banco de dados com as informações obtidas pelos projetos de extensão torna-se interessante por se tornar um instrumento útil para contribuir com futuras pesquisas.

3.1.4 Atendimento ao Público

A satisfação do público em relação ao atendimento é um importante termômetro para se medir a qualidade dos serviços prestados à sociedade. Conforme mencionado anteriormente, o público atendido pelas atividades de extensão é bastante eclético e, por este motivo, exige que o atendimento seja feito de modo diversificado. Como exemplo, pode-se mencionar a utilização do *e.mail* institucional da Coordenação, que é utilizado por um público que tem acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação. Estes *e.mails* são respondidos diariamente, fornecendo as informações solicitadas. Na contramão desta prática, um considerável número de pessoas declara não utilizar *e.mail*, caracterizando assim que uma parcela da sociedade ainda não tem tanta facilidade de acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação.

O atendimento telefônico também se mostra muito eficaz, uma vez que, é um meio de comunicação de mais fácil acesso para praticamente todas as camadas da sociedade, viabilizando assim o fornecimento seguro de informações.

O atendimento pessoal se mostra o mais eficaz de todos, uma vez que ao realizar o contato direto com o interessado, as dúvidas são sanadas de forma mais satisfatória. Neste procedimento, o atendimento é realizado geralmente na sala da Coordenação, o que facilita fornecer ao interessado o acesso às informações impressas.

De acordo com os entrevistados, o atendimento oferecido pela Coordenação do Núcleo de Extensão tem sido satisfatório. No entanto, mesmo atendendo às expectativas, sugere-se que a Coordenação amplie o seu horário de atendimento ao público externo e aprimore o atendimento de ligações telefônicas. Enfatizar o atendimento individual também foi indicativo de melhoria de qualidade no atendimento, bem como disponibilizar facilmente o acesso às informações sobre os projetos, o que pode ser feito através do site da FAEFID e utilização de redes sociais, bem como através de um quadro de aviso próximo à Coordenação. No âmbito interno da FAEFID, a presença de um médico durante a realização das atividades de extensão e a afixação de placas de orientação para facilitar a localização das dependências são sugestões interessantes.

3.1.5 Comunicação Interna

Uma das maiores características de uma boa gestão é a facilidade de se comunicar para transmitir informações exclusivas. Nos dias de hoje a comunicação está extremamente facilitada por causa das Tecnologias de Informação e Comunicação. As informações têm sido veiculadas com rapidez e em grande quantidade. O domínio dos novos recursos tecnológicos se transformou em necessidade, para que se consiga transmitir eficazmente a informação produzida. Em relação à Coordenação do Núcleo de Extensão, a comunicação interna é realizada, basicamente, através do envio de *e-mails*, onde as informações e orientações são passadas aos coordenadores de projetos de extensão e seus bolsistas. Este recurso revela-se muito eficaz porque muitas vezes obtém-se respostas quase imediatas de *e-mails* enviados. Ao utilizar o *e.mail* a Coordenação consegue transmitir, em tempo, as informações necessárias para o bom andamento do trabalho.

De acordo com os entrevistados, a comunicação interna entre a Coordenação do Núcleo de Extensão, os bolsistas de extensão e seus coordenadores tem atendido às necessidades. No entanto, muitas dessas informações podem ser facilitadas também para o público em geral, o que seria viabilizado através da instalação de quadros de avisos no prédio das salas de aula e ao lado da sala da Coordenação de Extensão. Foi apresentada a ideia de se criar o jornal da extensão da FAEFID, sendo que este pode ser *online* e disponibilizado no site da faculdade e também impresso. Foi proposto ainda que seja elaborado um calendário semestral de reunião entre a Coordenação, os coordenadores de projetos e os bolsistas de extensão, para tratar de assuntos referentes ao trabalho.

3.1.6 Público Flutuante

As atividades de extensão da FAEFID atendem a um público muito numeroso e diversificado, de modo que as diferentes realidades vividas impõem aos indivíduos diferentes necessidades e limitações. Durante o desenvolvimento das atividades de extensão ao longo dos anos foi observada a presença de um público que se inscreve nos projetos, mas desiste de participar durante o desenvolvimento de suas atividades, sendo denominado de público flutuante. Assim sendo, foi observado que várias são as causas que

podem levar esses alunos a evadirem das atividades, causas essas que podem estar relacionadas tanto às condições de oferta como qualidade de material, condições do espaço físico, qualidade das atividades e dedicação dos bolsistas de extensão, quanto estarem relacionadas a questões pessoais dos participantes, como, por exemplo, o ingresso em um emprego, mudança de horário de trabalho ou de domicílio e limitações relacionadas a problemas familiares, de saúde ou acidente de qualquer natureza.

Quando o fator que determina a desistência de participação estiver relacionado à vida pessoal do aluno do projeto de extensão, pouco pode ser feito por parte da Instituição que oferece as atividades. No entanto, quando o motivo da desistência estiver relacionado à qualidade do serviço prestado, entende-se que a Instituição tem como propor ações de intervenção para eliminar estas causas.

De acordo com os entrevistados, conscientes que são da existência deste público, algumas ações podem contribuir para a diminuição de alunos desistentes.

A primeira ação proposta diz respeito a um maior controle da frequência, incentivando os alunos a participarem das aulas e conscientizando-os de que as faltas inevitáveis devem ser justificadas, caso contrário, corre-se o risco de ser desvinculado do projeto.

A segunda proposta diz respeito à atuação dos bolsistas de extensão, que devem atentar para a qualidade das atividades desenvolvidas e para o atendimento às expectativas dos alunos. Além disso, os bolsistas devem ser pontuais, assíduos e demonstrar interesse e preocupação para com os faltosos que não se justificaram, procurando contactá-los para saber o motivo das ausências e incentivá-los a permanecer no projeto.

A terceira proposta para se evitar o público flutuante diz respeito à adoção de uma avaliação periódica, com o objetivo de mostrar os avanços adquiridos devido à frequência nas atividades. Os resultados obtidos, sendo satisfatórios, serão estímulo para a continuidade nos projetos. Caso seja insatisfatório, será instrumento de conscientização levando o participante a se dedicar mais às atividades.

A quarta proposta é a realização periódica de campanhas de conscientização através de palestras que tratem de temas relacionados à

atividade física, nutrição e saúde. O público alvo seria, preferencialmente, os alunos dos projetos de extensão podendo ser aberto a todos os que se interessarem.

A última proposta é a realização de uma pesquisa, após identificar este tipo de público, para investigar as causas das desistências de participação nos projetos. Esta identificação se dará, principalmente, mediante um *feedback* dos bolsistas responsáveis pelos projetos, informando à Coordenação do Núcleo de Extensão quais foram os alunos desistentes.

3.1.7 Limpeza

Para que as atividades sejam desenvolvidas em um ambiente agradável e aconchegante é necessário que a limpeza das dependências esteja em condições satisfatórias. Para isto, a equipe responsável deve estar sempre atenta, principalmente porque além das atividades de ensino da graduação e pós-graduação, um grande número de projetos de extensão é oferecido com a participação de um número significativo de pessoas.

De acordo com os entrevistados, a limpeza nas dependências da FAEFID, de um modo geral, tem atendido às expectativas. O trabalho tem sido realizado de forma competente e a equipe responsável tem mantido o espaço em boas condições de uso. No entanto, para que haja melhoria, deve haver a determinação de um horário exclusivo para a sua execução, tanto no início como durante o expediente. A implantação de uma cultura de limpeza compartilhada, onde todos devem se responsabilizar com a preservação do espaço será um grande avanço. A sugestão de utilização de borrifadores e panos para a limpeza dos colchonetes nas aulas de ginástica e dos aparelhos do estúdio de musculação, além da observação da norma de não transitar calçado na área interna da piscina, certamente contribuirão para a construção desta cultura. A delimitação de áreas em determinados espaços, onde o uso de calçado seja proibido, também contribuirá para a limpeza trazendo mais conforto, principalmente quando as atividades forem desenvolvidas em tapetes e colchonetes.

3.1.8 Infraestrutura

A atual infraestrutura da FAEFID onde são desenvolvidas atividades de extensão é composta por uma sala de ginástica, um ginásio poliesportivo, o laboratório de terapias corporais, o ginásio de ginástica, uma piscina semi-olímpica, uma piscina infantil, um estúdio de musculação, uma pista de atletismo, um campo de futebol, uma quadra *society*, uma quadra poliesportiva, duas quadras de tênis, uma quadra de peteca, uma quadra de *badminton*, além de vestiários masculinos e vestiários femininos localizados no ginásio poliesportivo, no prédio da piscina e no prédio próximo ao campo de futebol. São desenvolvidos nestes locais atividades de projetos de extensão que atendem a indivíduos a partir de 6 anos de idade. As atividades têm o seu início às 7 horas da manhã e se estendem até as 21 horas, de segunda a sexta. Alguns projetos também desenvolvem atividades aos sábados, no turno da manhã. Diante desta estrutura que funciona quase que ininterruptamente durante seis dias da semana, observa-se que certos espaços físicos têm sido sobreutilizados, bem como seus materiais e equipamentos. A partir desta realidade, para a melhor conservação da infraestrutura, propõe-se a criação de horários para a não utilização das dependências, proporcionando-lhes descanso e evitando a sobreutilização dos espaços. A contratação de empresas especializadas para a adequada manutenção da limpeza de algumas dependências, como é o caso da piscina, também se faz necessário, bem como para a manutenção do estúdio de musculação e de seus aparelhos. Por fim, medidas devem ser adotadas também, para garantir o adequado funcionamento dos chuveiros, principalmente nos vestiários masculino e feminino localizados no prédio da piscina.

3.1.9 Materiais e Equipamentos

Conforme já exposto, uma grande estrutura que funciona quase ininterruptamente durante seis dias da semana demanda a utilização de grande quantidade de materiais e equipamentos, haja vista a necessidade de atender não somente as atividades de extensão, mas também as atividades de ensino dos cursos de graduação e pós-graduação. Mesmo diante desta realidade, a Faculdade de Educação Física tem oferecido condições satisfatórias em relação aos materiais e equipamentos utilizados em suas atividades de

extensão. No entanto, para que esta qualidade seja mantida, é proposto que haja uma constante atenção em relação à necessidade de reposição de materiais e peças de determinados equipamentos.

Para que esta medida seja eficaz, é necessária uma ação conjunta de vigilância por parte dos professores, bolsistas e alunos no local onde se desenvolvem as atividades. Dentro do possível, aconselha-se que se evite a sobreutilização de determinados equipamentos e se atente para a necessidade de alguma revisão, quando necessário. Sendo observada alguma alteração em relação à infraestrutura, materiais e equipamentos, o fato deve ser imediatamente informado à Secretaria de Infraestrutura para que sejam tomadas as devidas providências. Interessante que a responsabilidade compartilhada deve fazer parte não somente da manutenção da limpeza, mas também da manutenção da infraestrutura, materiais e equipamentos.

Outra ação impactante será a contratação de pessoas especializadas para realizar periodicamente a manutenção dos equipamentos como os aquecedores elétrico e solar da piscina, aparelhos de musculação e todo e qualquer recurso utilizado nas atividades desenvolvidas que exija mão de obra especializada.

Em relação à aquisição de materiais, sugere-se que se busque subsídios, através de ações diversas, como, por exemplo, propostas de projetos que viabilizem o recebimento de recursos financeiros para compra de materiais que poderão ser utilizados nas atividades de extensão. À Coordenação do Núcleo de Extensão propõe-se uma ação mais incisiva, em apoio aos coordenadores de projetos, nos processos de aquisição de materiais.

3.1.10- Indissociabilidade

Com base nas entrevistas realizadas, percebe-se que a indissociabilidade é uma preocupação bem presente e se apresenta como ideal a ser alcançado. No entanto, de um modo geral, esta preocupação não se concretiza em ações que a viabilize. Assim sendo, para que a indissociabilidade esteja realmente presente na formação dos alunos, este trabalho sugere a elaboração de uma política interna, no âmbito da FAEFID, que conduza à interação entre o ensino, pesquisa e extensão nas ações pedagógicas de seus professores. Para que se evite a hierarquização das

funções, elas devem ser igualmente valorizadas. Oportunizar o debate sobre a indissociabilidade é importante recurso para envolver a comunidade acadêmica em uma rica discussão que permitirá a compreensão da sua importância, tanto para a formação do aluno como para o trabalho docente. Por fim, o trabalho sugere a criação de mecanismos para envolver maior número de alunos nas ações de pesquisa e extensão, como, por exemplo, a utilização de um maior número de bolsas de iniciação científica e de extensão, além de bolsas de apoio estudantil e participação de um maior número de bolsistas voluntários.

3.2 Avaliação e monitoramento

Como o Plano se trata de um conjunto de ações a serem executadas com o objetivo de impactar um trabalho que já está sendo realizado, uma avaliação após um semestre de aplicação das medidas propostas se faz necessário com o objetivo de observar se foram detectadas as mudanças esperadas. Caso estas mudanças realmente tenham ocorrido, importante será adotar a continuidade das mesmas, com o objetivo de consolidá-las. No entanto, é possível que alguma proposta não consiga surtir o efeito esperado. Neste caso, deve-se procurar o motivo do insucesso, e se for preciso, tal ação proposta deverá ser reconsiderada e redimensionada a fim de alcançar o objetivo que dela se espera.

Caberá à Coordenação do Núcleo de Extensão acompanhar a evolução do sucesso das medidas adotadas, abastecendo-se de informações que venham a confirmar o sucesso do Plano de Intervenção. Estas informações poderão ser adquiridas de formas diversas, como, por exemplo, a observação dos efeitos que foram notados por parte de sua equipe e o retorno de alunos, bolsistas e coordenadores de projetos de extensão, que deverão ser recebidas, preferencialmente, por escrito, através do preenchimento de um formulário adequadamente elaborado para atingir este fim. As informações poderão ser enviadas por *e.mail* ou serem recebidas, em documento impresso, nas reuniões realizadas com os coordenadores dos projetos de extensão e seus bolsistas.

3.3 Financiamento

Algumas propostas apresentadas neste Plano são de caráter puramente operacional, de modo que não implicará na necessidade de investimentos por parte da faculdade e nem da universidade. Outras, no entanto, envolvem diretamente a necessidade de aplicação de recursos financeiros para a sua elaboração. Diante disto, faz-se necessário que a Direção da Faculdade de Educação Física e Desportos, a Coordenação do Núcleo de Extensão da FAEFID e os coordenadores de projetos de extensão elaborem meios para o financiamento destas ações. Algumas alternativas podem ser apontadas como, por exemplo, o desenvolvimento de projetos que tenham como parceiros instituições externas, o que pode viabilizar a obtenção de recursos.

Outra possibilidade é solicitar junto à administração superior da UFJF recursos financeiros, após apresentação de um relatório que comprove a grande utilização da infraestrutura da FAEFID no oferecimento das atividades de extensão.

Segue abaixo um quadro resumo apresentando as propostas de intervenção para melhoria das atividades de extensão desenvolvidas pela FAEFID/UFJF - Quadro 2.

	Itens/Categoria	Ações Efetivas/Propostas
1.	Divulgação	1- Divulgação nos telões do anel viário da UFJF 2- Distribuição de panfletos informativos 3- Utilização de outdoors nas regiões próximas ao campus da universidade 4- Utilização de jornais dos sindicatos dos professores e servidores da UFJF. (APES e SINTUFEJUF) 5- Utilização de redes sociais como o Facebook e o Twiteer 6- Parceria com a Secretaria de

		<p>Comunicação da UFJF - SECOM, rádio universitária</p> <p>7- Parcerias com rádios e redes de televisão que atendam à cidade</p>
2.	Inscrições	<p>1- A equipe responsável pelas inscrições deve ser composta por um maior número de bolsistas</p> <p>2- Organização de uma fila especial para idosos, mulheres com crianças ao colo e deficientes</p> <p>3- Não concentrar a inscrição em apenas um dia, mas organizá-la em dois ou três dias, com horários definidos para as diferentes modalidades.</p> <p>4- Inscrições <i>online</i> no site da FAEFID para a comunidade interna da UFJF</p>
3.	Suporte da Coordenação do Núcleo de Extensão	<p>1- Exercer uma função mediadora entre os coordenadores de projetos de extensão e bolsistas, realizando reuniões regulares</p> <p>2- Disponibilização de documentos impressos</p> <p>3- Criação de um banco de dados com as informações obtidas dos projetos.</p>
4.	Atendimento ao Público	<p>1- Ampliar o horário de atendimento externo</p> <p>2- Aprimorar o serviço de atendimento telefônico e do atendimento individual</p> <p>3- Instalação de um quadro de avisos exclusivo para a Coordenação do Núcleo de extensão</p> <p>4- Facilitar o acesso às informações através do site da FAEFID e da utilização de redes sociais</p> <p>5- Presença de um médico durante o</p>

		<p>período de funcionamento dos projetos de extensão</p> <p>6- Instalação de placas orientadoras para facilitar a localização das dependências.</p>
5.	Comunicação Interna	<p>1- Instalação de quadro de aviso exclusivo da Coordenação de Extensão no prédio das salas de aula</p> <p>2- Criação do Jornal da Extensão da FAEFID</p> <p>3- Proposta de um calendário semestral de reunião entre a Coordenação do Núcleo de Extensão e os coordenadores e bolsistas de extensão</p>
6.	Público Flutuante	<p>1- Controle de frequência dos alunos</p> <p>2- Os bolsistas de extensão devem ser assíduos, pontuais e contactar os alunos faltosos, incentivando-os.</p> <p>3- Avaliação periódica</p> <p>4- Realização de campanhas de conscientização (palestras)</p> <p>5- Realização de uma pesquisa para investigar as causas das desistências de participação nos projetos</p>
7.	Limpeza	<p>1- Determinação de horários exclusivos para a limpeza</p> <p>2- Desenvolvimento de uma cultura de limpeza compartilhada</p> <p>3- Respeito às normas específicas de cada dependência.</p>
8.	Infraestrutura	<p>1- Organizar os horários de não utilização das dependências</p> <p>2- Contratação de empresas especializadas para a manutenção dos espaços.</p>

		3- Medidas para a adequada manutenção dos chuveiros, principalmente dos vestiários masculino e feminino da piscina.
9.	Materiais e Equipamentos	<p>1-Responsabilidade compartilhada no uso adequado dos materiais e equipamentos</p> <p>2- Contratação de empresas especializadas para a manutenção equipamentos e dependências específicas</p> <p>3- Elaboração de projetos que viabilizem o recebimento de recursos financeiros para a aquisição de materiais.</p> <p>4- renovação e reposição de peças em aparelhos quando necessário</p> <p>5- Apoio da Coordenação de Extensão nos processos de requisição de materiais e equipamentos.</p>
10.	Indissociabilidade	<p>1- Elaboração de uma política interna que:</p> <p>1.1- incentive os docentes a envolverem as três funções acadêmicas em suas intervenções pedagógicas.</p> <p>1.2- Crie uma cultura não hierárquica de modo que o Ensino, a Pesquisa e a Extensão sejam igualmente valorizadas.</p> <p>1.3- Discuta, no âmbito da Unidade Acadêmica, sobre a indissociabilidade e a sua importância para a formação do aluno e para o trabalho docente</p> <p>1.4- Eleve o número de bolsas de extensão e iniciação científica, bem como a participação de um maior número de bolsistas voluntários e de bolsistas de apoio estudantil</p>
11.	Avaliação e Monitoramento	1- A Coordenação do Núcleo de Extensão

		<p>avaliará a aplicação das medidas propostas após um semestre de execução.</p> <p>2- Análise das informações que serão obtidas através da observação da equipe da Coordenação e também de um formulário elaborado para este fim.</p> <p>3- Consolidação das medidas que contribuirão para que os objetivos fossem alcançados</p> <p>4- Reconsideração e redimensionamento das medidas que não contribuirão para o alcance dos objetivos propostos</p>
12.	Financiamento	<p>1- Desenvolvimento de projetos com instituições parceiras para a obtenção de recursos financeiros</p> <p>- Busca de recursos financeiros junto à Administração Superior da UFJF, após a apresentação de um relatório das atividades de extensão da FAEFID</p>

Fonte: Elaborado pelo autor

Matriz GUT – Gravidade, Urgência e Tendência, é uma ferramenta de gestão de qualidade utilizada para determinar prioridades na resolução de problemas de diversas naturezas. Para Pinto *et al*, “são parâmetros tomados para se estabelecer prioridades na eliminação de problemas, especialmente se forem vários e relacionados entre si.” (PINTO *et al*, 2006, p.6)

A tabela 3 apresenta uma Matriz GUT com o objetivo de se estabelecerem algumas prioridades de medidas que devam ser adotadas para melhorar a qualidade das atividades de extensão na FAEFID. A classificação para a determinação das prioridades foi realizada conforme apresentado no quadro 3:

Quadro 3

Nota	GRAVIDADE	URGÊNCIA	TENDÊNCIA
5	Extremamente Grave	Precisa de ação imediata	Ir piorar rapidamente
4	Muito Grave	 urgente	Ir piorar em pouco tempo
3	Grave	O mais rápido possível	Ir piorar
2	Pouco Grave	Pouco urgente	Ir piorar em longo prazo
1	Sem Gravidade	Pode esperar	Não irá mudar

Fonte: <http://www.sobreadministracao.com/matriz-gut-guia-completo/>. Acesso em 02 de julho de 2012.

Tabela 3

	Itens/Categoria	MATRIZ DE GUT				
		G	U	T	TOTAL	CLASSIFICAÇÃO
		G – Gravidade: de 1 a 5 U – Urgência: de 1 a 5 T – Tendência: 1 a 5				
1.	Divulgação	2	3	1	6	5°
2.	Inscrições	3	4	4	11	3°
3.	Suporte da Coordenação do Núcleo de Extensão	1	2	1	4	
4.	Atendimento ao Público	2	2	3	7	4°
5.	Comunicação Interna	2	2	2	6	5°
6.	Público Flutuante	3	3	2	7	4°
7.	Limpeza	2	2	2	6	5°
8.	Infraestrutura (da Piscina)	5	5	5	15	1°
9.	Materiais e Equipamentos	2	2	3	7	4°
10.	Indissociabilidade	4	4	4	12	2°

Fonte: Elaborado pelo autor

Baseado nas considerações da Tabela 4, as seguintes medidas devem ser priorizadas:

- 1º - Solução dos problemas observados na infraestrutura da piscina;
- 2º- Elaboração de uma política institucional agressiva no sentido de que ações pedagógicas na FAEFID promovam a interação entre as três funções acadêmicas: ensino, pesquisa e extensão;
- 3º- Melhoria no processo de inscrição nos projetos de extensão;

3.4 Considerações finais

O real atendimento ao que foi apresentado neste plano de intervenção permitirá que o propósito do trabalho seja alcançado, uma vez que estas propostas implementadas atuarão em diversos aspectos que influenciam decisivamente a qualidade do serviço prestado, desde o relacionamento pessoal entre os atores envolvidos na extensão até a simples manutenção de dependências físicas e aquisição de materiais e equipamentos.

Espera-se, também, que através do sucesso das ações sugeridas, os atores envolvidos no processo desenvolvam, de alguma forma, competências que contribuam para melhor aproveitamento de sua participação nas atividades de extensão da FAEFID e convívio em sociedade.

O presente plano manifesta, ainda, pelo menos duas expectativas. A primeira é a aceitação da proposição de uma pesquisa que trata do tema público flutuante, e a segunda é, além de ser executado na Faculdade de Educação Física e Desportos da UFJF, ser também fonte para consulta contribuindo para inspirar atores que estejam desenvolvendo trabalhos similares em outras instituições de ensino superior.

REFERÊNCIAS

ALENCAR Edgard. **Métodos de pesquisa nas organizações**. Lavras: UFLA/FAEFPE, 2000.

ARAUJO, WIZNIEWSKY, TSUKAHARA e ARAUJO. **A prática da indissociabilidade do Ensino-Pesquisa-Extensão na universidade**. Revista Brasileira de Agrociência, V.4 nº3, 177-182, Set-Dez, 1998.

BRASIL Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996 - **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**

BRASIL, Decreto nº 2306/97, de 19 de Agosto de 1997. Regulamenta, para o Sistema Federal de Ensino, as disposições contidas no art. 10 da Medida Provisória nº 1.477-39, de 8 de agosto de 1997, e nos arts. 16, 19, 20, 45, 46 e § 1º, 52, parágrafo único, 54 e 88 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e dá outras providências.

BRASIL, O Decreto nº 5786/2006, de 24 de maio de 2006. Dispõe sobre os centros universitários e dá outras providências.

CARBONARI, Maria Elisa Ehrhardt, PEREIRA, Adriana Camargo. **A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade**. Revista de Educação, vol. 10, nº10 (2007), p. 23 a 28. Disponível em: <<http://sare.unianhanguera.edu.br/index.php/reduc/article/viewFile/207/205>>. Acessado em: 23 de setembro de 2011.

COSTA, Marville Palis, ALMEIDA, Maria Olívia Duarte Batistuta, FREITAS, Terezinha Silva. **Ensino, Pesquisa e Extensão: Compromisso Social das Universidades**. Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Docência na Educação Superior da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba - MG Disponível em : <http://www.uftm.edu.br/paginas/curso/cod/281/area/DOCENCIA+NA+EDUCAÇAO+SUPERIOR/t/PUBLICACOES>. 2010. Acessado em 23 de novembro de 2011

CUNHA JÚNIOR, Carlos Fernando, MARTIN, Edna Ribeiro Hernandez, ZACARIAS, Lídia dos Santos. **Educação física: narrativas e memórias em Juiz de Fora/ Juiz de Fora**: Ed. UFJF, 2003.

CUNHA, Luiz Antônio. **O Ensino superior no octênio FHC**. Educação e Sociedade, Campinas, vol 24, nº82, p. 37-61, abril de 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v24n82/a03v24n82.pdf>. Acessado em 22 de novembro de 2011.

DAVID, Marcus Vinícius. **Transformações na educação superior no Brasil e seus impactos na estrutura, estratégia e governança: o caso de três universidades federais de Minas Gerais**. 232f. Tese de Doutorado, Lavras, 2009.

DIAS, Ana Maria Lorio. **Discutindo caminhos para a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão**. Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física. ISSN 2175-8093 – Vol. 1, n 1, p. 37-52, Agosto/2009.

ÉSTHER, Ângelo Brigatto. **A construção da identidade gerencial dos gestores da alta administração das universidades federais em Minas Gerais**. 276f. Tese de Doutorado, Belo Horizonte, UFMG, 2009.

FAEFID Coordenação de Graduação. **Manual do Estágio: “A proposta atual do estágio obrigatório em Educação Física Bacharelado”**, 2010.

FAEFID Portaria 01/2010, de 14 de abril de 2010

FAEFID Regimento da Extensão da FAEFID, 2010

FAEFID Relatório Administrativo Acadêmico e Financeiro, 2010 – 2010a

FAEFID Disponível em: <http://www.ufjf.br/faefid/2010/06/24/maior-complexo-esportivo-da-regiao-e-inaugurado-na-ufjf/>. Acessado em 26 de novembro de 2011. – 2010b

FORPROEX Coordenação Nacional. **Extensão universitária: organização e sistematização**. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. 112p.

GONÇALVES, Teresinha Valim Oliver. **Ensino-Pesquisa-Extensão: Indissociabilidade e Inclusão Social**. I Congresso Brasileiro de Extensão

Universitária, novembro de 2002, João Pessoa/PB. Acessado em 18 de março de 2012.

LIMA, Kátia Regina Rodrigues, PRADO, Francisca Hayanne Sabóia, VIEIRA, Railane Bento. **Políticas públicas de “democratização” da educação superior no governo Lula: Enem, Prouni, Reuni.** V Encontro Brasileiro de Educação e Marxismo. Marxismo, Educação e Educação Humana. Abril de 2011 – UFSC – Florianópolis. Disponível em: http://www.5ebem.ufsc.br/trabalhos/eixo_09/e09c_t001.pdf. Acessado em 22 de novembro de 2011.

MAGALHÃES, Hilda Gomes Dutra. **Indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão: tensões e desafios.** ETD – Educação Temática Digital, v.8, n.2, p.168-175, jun.2007 – ISSN:1676-2592. Acessado em 16 de março de 2012.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada.** Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARTINS, Lúgia Márcia. **Ensino-Pesquisa-Extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade.** Universidade Estadual Paulista, Oficina de Estudo Pedagógicos. Franca, SP, março de 2007. Acessado em 19 de março de 2012.

MATIAS-PEREIRA, José . **Manual de metodologia da pesquisa científica.** São Paulo: Atlas, 2007. ISBN 978-85-224-4851-7.

MAZZILLI, Sueli. **Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: percursos da um princípio constitucional.** 33ª Reunião Anual da ANPED. Educação no Brasil: O balanço de uma década. 2010, Caxambu/MG. Acessado em 15 de março de 2012.

MENDONÇA, Ana Waleska P. C. **A universidade no Brasil.** Revista Brasileira de Educação. Mai/jun/jul/ago, 2000, nº14, p.131-150. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n14/n14a08.pdf>. Acessado em 23 de setembro de 2011.

MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro, e ANDRADE Fernando Cezar Bezerra de. **Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação.** Revista Brasileira de Educação, v.14, n.41, maio/ago. 2009. Acessado em 14 de março de 2012.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. **Políticas de extensão universitária brasileira. Belo Horizonte. Editora UFMG, 2005.**

PAIVA, José Luis de, MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Possibilidades para a extensão universitária a partir de uma política de lazer nas faculdades de educação física.** Revista brasileira de ciência e movimento. V. 12, nº 1, p. 85-90 jan/mar, Brasília, 2004. Disponível em; <portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/viewFile/547/571>. Acessado em 12 de novembro de 2011.

PARREIRA, Bibiane Dias Miranda, DINIZ Mariana Aleixo. **Atividades de Extensão no Contexto do Ensino Superior.** Outubro de 2010, Uberaba – MG. Disponível em: <http://www.uftm.edu.br/paginas/curso/cod/281/area/DOCENCIA+NA+EDUCACAO+SUPERIOR/t/PUBLICACOES>. Acessado em 23 de setembro de 2011.

PAULINO, Ana Flávia Borges, PEREIRA Wander. **VI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação – Percursos e Desafios da Pesquisa e do Ensino de História da Educação.** Abril de 2006, Uberlândia – MG. Disponível em http://www.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/176AnaBorgesPaulino_e_WanderPereira.pdf. Acessado em 20 de novembro de 2011.

PINTO, Andressa Patrícia Alves; NOGUEIRA, João Marcelo Pereira; VILLANI Paulo Henrique; ALVAREZ Samuel. **Projeto Preliminar: Levantamento de requisitos e proposta de um planejamento estratégico transparente e participativo para a IFSC.** Junho de 2006, São Carlos – SP. Disponível em: http://qualidade.ifsc.usp.br/arquivos/Projeto_Planejamento_Estrategico.pdf. Acessado em 23 de julho de 2012.

ROTH, Desiree Motta, HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010. ISBN 978-85-7934-025-3

RIBEIRO, Maria das Graças M. **De Caubóis e Caipiras. Os Land-Grant Colleges e a Escola Superior de Agricultura de Viçosa, 2004.** Disponível em <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe3/Documentos/Individ/Eixo2/449.pdf>. Acessado em 23 de novembro de 2011

SILVA, Carlos Alberto Figueiredo da. **Gestão do esporte e hélice tríplice.** H.P.Comunicação Editora. Rio de Janeiro, 2011.

SILVA Flora Moritz da, e MELO Pedro Antônio de. **Universidade e compromisso social: a prática da Universidade Federal de Santa Catarina**. X Colóquio Internacional sobre Gestión Universitaria em America del Sur. Mar del Plata, Argentina. Dezembro de 2010. Acessado em 8 de março de 2012.

SOUSA, Ana Luiza Lima. **A história da extensão universitária**. Campinas, São Paulo. Editora Alínea, 2000.

UFJF Boletim da Reitoria. Órgão oficial de divulgação. 1991. Ano XXIX. Portaria nº 1054 de 18 de novembro de 1991.

UFJF 2010a - Secretaria de Comunicação da UFJF. Disponível em: <http://www.ufjf.br/secom/2010/12/23/ufjf-completa-50-anos-nesta-5%c2%aa-promovendo-inovacao-e-desenvolvimento-economico-de-jf-e-regiao/>. Acessado em 22 de novembro de 2011.

UFJF 2010b – Coordenação de Relações Internacionais. Disponível em <http://www.ufjf.br/cri/ufjf>. Acessado em 25 de novembro de 2011.

UFJF 2010c - Secretaria de Comunicação da UFJF. Disponível em: <http://www.ufjf.br/secom/2010/12/23/ufjf-50-anos-boa-vizinhanca-consolidacao-aproximacao-com-a-comunidade/>. Acessado em novembro de 2011.

UFJF 2010d- Faculdade de Educação Física e Desportos. Disponível em: <http://www.ufjf.br/faefid/2010/06/24/maior-complexo-esportivo-da-regiao-e-inaugurado-na-ufjf/>. Acessado em 26 de novembro de 2011.

UFJF 2010e- Faculdade de Educação Física e Desportos. Disponível em: <http://www.ufjf.br/faefid/fotos-2/?album=3&gallery=33>. Acessado em 27 de maio de 2012.

UFJF 2011a – Disponível em <http://www.ufjf.br/faefid/institucional/>. Acessado em 23 novembro de 2011.

UFJF 2011b – Centro de Educação a Distância. Disponível em http://www.cead.ufjf.br/index.php?option=com_content&view=article&id=62&Itemid=28. Acessado em 25 de novembro de 2011.

UFJF 2011c – Pró-Reitoria de Extensão. Disponível em <http://www.ufjf.br/proex/a-proex/>. Acessado em 24 de novembro de 2011.

UFJF 2011d – Pró-Reitoria de Extensão. Disponível em <http://www.ufjf.br/proex/intecoop/>. Acessado em 24 de novembro de 2011.

UFJF 2011e – Pró-Reitoria de Extensão. Disponível em <http://www.ufjf.br/proex/estendendo-extensao/>. Acessado em 24 de novembro de 2011.

UFJF 2011f – Pró-Reitoria de Pós-Graduação. Disponível em <http://www.ufjf.br/propg/institucional/sobre-a-ufjf/>. Acessado em 24 de novembro de 2011.

UFJF 2011g – Portal da Universidade. Disponível em <http://www.ufjf.br/portal/universidade/ufjf/dados-estatisticos/>. Acessado em 30 de novembro de 2011.

UFJF 2012a – Portal da Universidade. Disponível em <http://www.ufjf.br/critt/institucional/>. Acessado em 31 de janeiro de 2012.

UFJF 2012b – Portal da Universidade. Disponível em <http://www.ufjf.br/critt/sedetec-2/>. Acessado em 31 de janeiro de 2012.

UFJF 2012c – Portal da Universidade. Disponível em <http://www.ufjf.br/secom/2010/12/23/ufjf-50-anos-boa-vizinhanca-consolidacao-com-a-comunidade/>. Acessado em 01 de fevereiro de 2012.

UNIMEP Coordenadoria de Extensão, Vice-Reitoria Acadêmica. **A extensão no contexto das universidades públicas e particulares. Política de Extensão, 2004.** Disponível em: <http://www.unimep.br/viceacad/assessorias/extensao/politicaext/2context.html> >). Acessado em 23 de setembro de 2011.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICE 01

Prezado Usuário.

O questionário abaixo faz parte de uma pesquisa de mestrado que tem como objetivo identificar os pontos positivos e os pontos negativos observados durante as práticas das atividades dos projetos de extensão da FAEFID. Por isto é necessário que ao marcar as alternativas propostas você o faça com sinceridade. Para o seu conforto este questionário não será identificado. Preenchendo-o corretamente, estará contribuindo para que sejam detectados e corrigidos os problemas que comprometem a qualidade das atividades.

Identificação:

- **Sexo** () 1- Masculino () 2- Feminino
 - **Idade:** () 1- 18 a 25 anos () 2- 26 a 36 anos () 3- 37 a 47 anos () 4- 48 anos ou mais

- Assinale a alternativa na qual você se enquadra:

- 1- () Sou professor(a) da UFJF
 2- () Sou Servidor(a) Técnico-Administrativo da UFJF
 3- () Sou funcionário terceirizado
 4- () Sou cônjuge ou filho(a) de professor(a), servidor(a) TA ou Terceirizado
 5- () Sou acadêmico da UFJF (Graduação ou Pós-Graduação)
 6- () Sou da comunidade externa

- Há quanto tempo você participa de algum projeto de extensão da FAEFID?

- 1- () menos de um ano 2- () de um a dois anos 3- () mais de dois anos

Escala de Concordância - Para efeito desta análise 1 - Significa discordância total e 5- Significa concordância total	1	2	3	4	5
	O relacionamento dos funcionários e professores que trabalham na FAEFID com o público participante dos projetos de extensão tem sido satisfatório.				
O atendimento realizado pela Coordenação de Extensão da Faculdade de Educação Física e Desportos tem sido satisfatório.					
A divulgação das informações a respeito das atividades de extensão tem sido satisfatória.					
O modo como estão sendo feitas as inscrições nos projetos de extensão tem sido satisfatório					
A pontualidade e assiduidade (frequência) dos bolsistas de extensão que atuam no projeto de que você faz parte é satisfatória.					
O desempenho e a dedicação do bolsista de extensão que atua no seu projeto são satisfatórios.					
A qualidade das atividades de extensão desenvolvidas no projeto de que você participa tem sido satisfatória.					
A sua aprendizagem ou resultado, frutos de sua participação nas atividades, têm sido satisfatórios.					

Você tem demonstrado interesse e tem sido frequente às atividades do projeto no qual está inscrito.					
A qualidade e a quantidade do material utilizado nas atividades do seu projeto têm contribuído para o bom andamento do trabalho.					
O local onde o seu projeto desenvolve as atividades está em boas condições de uso.					
No que diz respeito à manutenção e limpeza dos vestiários, não há o que reclamar.					
No que diz respeito ao funcionamento dos chuveiros, não há o que reclamar.					

Dependência Física onde o Projeto é Desenvolvido: _____

APÊNDICE 02

QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELA PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO DA UFJF, DIRETORA DA FAEFID, TRÊS COORDENADORES DE PROJETOS DE EXTENSÃO E TRÊS BOLSISTAS DE PROJETOS DE EXTENSÃO**1) DIVULGAÇÃO**

- a) O que você sugere para melhorar a divulgação das informações a respeito dos projetos de extensão da FAEFID?

2) INSCRIÇÕES

- a) O que você sugere para melhorar o processo de inscrições nos projetos de extensão da FAEFID?

3) COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO

- a) Em sua opinião, em que a Coordenação de Extensão pode melhorar em relação ao suporte dado aos coordenadores e bolsistas de extensão?

4) ATENDIMENTO AO PÚBLICO

- a) Você tem alguma sugestão a dar, com o objetivo de melhorar o atendimento ao público?

5) COMUNICAÇÃO INTERNA

- a) O que você sugere para que se melhore a comunicação interna entre a Coordenação de Extensão, coordenadores de projetos de extensão e bolsistas?

6) ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

- a) Como você vê a possibilidade de um projeto de extensão servir de campo para o estágio curricular obrigatório?

7) PESQUISA

- a) Como você vê a possibilidade de um projeto de extensão servir de campo para pesquisa?

8) INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

- a) Você vê indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão nas atividades acadêmicas atualmente exercidas da FAEFID?

9) PÚBLICO FLUTUANTE

- a) É fato comprovado a existência de um público denominado “público flutuante”, ou seja, aquelas pessoas que se inscrevem nos projetos de extensão, mas não permanecem. Em sua opinião, o que pode ser feito para se evitar, ou pelo menos, diminuir o percentual desse público flutuante?

10) LIMPEZA, INFRAESTRUTURA, MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- a) Que sugestões você daria em relação aos itens abaixo mencionados, para melhorar a qualidade dos projetos de extensão da FAEFID?**

a.1- limpeza:

a.2- infraestrutura:

a.3- materiais e equipamentos: